

Q

S

→
S

off

→

3.2.1.1 RACIOCÍNIO BÁSICO

OS DESAFIOS AMBIENTAIS DA AGRICULTURA

A agricultura contemporânea ocupa posição central nos grandes desafios enfrentados pelas sociedades modernas. Esse protagonismo, no entanto, expõe o setor a disputas narrativas, simplificações e assimetrias informacionais que dificultam a compreensão pública sobre o papel da agricultura e das políticas públicas no enfrentamento dos desafios ambientais. Ao mesmo tempo em que responde pela produção de alimentos em escala suficiente para atender populações crescentes e mercados cada vez mais exigentes, a atividade agrícola é diretamente impactada pelas transformações ambientais globais, pelas mudanças climáticas e pela crescente atenção da opinião pública em relação às práticas produtivas. Nesse contexto, o debate ambiental deixou de ser periférico ou circunstancial e passou a integrar, de forma estrutural, a formulação e a execução das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, à segurança alimentar e à sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Diante desse contexto, o desafio central da comunicação institucional não se restringe à divulgação de informações ambientais, mas à construção de uma narrativa pública capaz de traduzir políticas públicas complexas em informação clara, técnica e confiável. Trata-se de enfrentar um ambiente marcado por simplificações, disputas interpretativas e leituras fragmentadas, no qual a ausência de contextualização adequada tende a gerar ruídos, polarizações e percepções distorcidas sobre as ações do poder público.

A complexidade desse cenário exige uma leitura técnica e equilibrada, capaz de superar abordagens simplificadoras que historicamente opuseram produção agrícola e preservação ambiental. O desafio contemporâneo não reside em escolher entre produzir ou preservar, mas em estruturar modelos produtivos que conciliem eficiência econômica, responsabilidade ambiental e estabilidade social. Cabe ao Estado atuar como mediador desse processo, estruturando políticas públicas capazes de induzir esse equilíbrio de forma técnica, planejada e socialmente legítima. Essa conciliação demanda políticas públicas consistentes, inovação tecnológica, assistência técnica qualificada e processos contínuos de adaptação, especialmente diante de um ambiente climático cada vez mais instável e imprevisível.

No Estado do Paraná, esse desafio assume contornos específicos e estratégicos. O território paranaense abriga uma diversidade de sistemas produtivos que vão da agricultura familiar às cadeias empresariais altamente tecnificadas, organizadas em torno do

cooperativismo e da agroindústria. Essa pluralidade confere ao Paraná posição de destaque no cenário agroalimentar nacional e internacional, ao mesmo tempo em que amplia a responsabilidade do Estado na articulação entre produtividade, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar. Produzir em escala, atender mercados internos e externos e responder a compromissos climáticos exige políticas públicas sensíveis às diferenças territoriais, à sazonalidade agrícola e às distintas capacidades produtivas presentes no meio rural. Essa diversidade produtiva e territorial amplia a complexidade comunicacional, exigindo abordagens capazes de traduzir realidades distintas e evitar leituras homogêneas ou simplificadas sobre o meio rural.

É nesse contexto que se insere o papel institucional da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento. À SEAB compete formular, coordenar e executar políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural, à geração de renda, à segurança alimentar, à modernização dos sistemas produtivos e à preservação dos recursos naturais. Essa posição confere à Secretaria legitimidade técnica e institucional para organizar informações, orientar o debate público e articular os diversos atores do sistema agropecuário. Sua atuação se dá de forma transversal e integrada, articulando agricultura familiar, cooperativismo, produção empresarial, assistência técnica, inovação tecnológica e abastecimento, o que a posiciona como agente organizador de um sistema complexo e interdependente.

A pauta ambiental, no âmbito da atuação da Secretaria, não se configura como eixo isolado, mas como elemento transversal que permeia programas, projetos e ações desenvolvidos no meio rural. Questões como segurança hídrica, conservação do solo, uso eficiente de recursos naturais, adoção de tecnologias de menor impacto ambiental e fortalecimento da capacidade adaptativa dos sistemas produtivos integram um conjunto de políticas estruturantes. Nesse processo, o produtor rural é reconhecido como protagonista da sustentabilidade, sendo apoiado por instrumentos públicos que viabilizam a adoção de práticas responsáveis sem comprometer a viabilidade econômica da produção.

Nesse cenário, a comunicação pública assume papel estratégico e estruturante. Não se trata apenas de divulgar ações governamentais, mas de exercer governança informacional em um ambiente marcado por elevada complexidade técnica e sensibilidade social. Mais do que instrumento de divulgação, a comunicação institucional constitui ferramenta de política pública, fundamental para organizar informações, reduzir assimetrias informacionais e qualificar o debate público. Diante da complexidade técnica dos temas ambientais e da sensibilidade social que os envolve, a comunicação precisa atuar como mediadora entre o

Estado, os produtores rurais, os veículos de comunicação e a sociedade, traduzindo conteúdos técnicos de forma acessível e contextualizada, sem perda de rigor.

Nesse contexto, o problema central de comunicação pública não reside na ausência de ações ou políticas ambientais, mas na dificuldade de organizar, traduzir e estabilizar informações técnicas complexas em um ambiente marcado por disputas narrativas, simplificações e elevada sensibilidade social.

A ausência de uma comunicação institucional planejada, contínua e integrada tende a fragilizar a percepção pública sobre a atuação do Estado, abrindo espaço para leituras fragmentadas, disputas narrativas e interpretações simplificadas que não refletem a realidade do meio rural. Por outro lado, uma comunicação estratégica, alinhada às diretrizes do SICOM, permite posicionar a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento como fonte técnica qualificada, capaz de contextualizar dados, explicar políticas públicas e oferecer previsibilidade às ações governamentais, fortalecendo a confiança da sociedade.

Dessa forma, o desafio ambiental da agricultura impõe à comunicação pública a responsabilidade de atuar de maneira proativa, estruturada e permanentemente articulada às políticas públicas. O problema central não se limita aos impactos ambientais ou às pressões externas sobre o setor, mas à necessidade de organizar uma narrativa institucional coerente, baseada em informações qualificadas e sensível às diferentes realidades produtivas do território paranaense. A comunicação surge, assim, como elemento essencial para transformar complexidade em compreensão pública.

A partir dessa compreensão, o presente raciocínio básico fundamenta a proposição de uma estratégia de comunicação institucional capaz de articular sustentabilidade produtiva, segurança alimentar e resiliência climática, posicionando a SEAB como agente organizador da narrativa pública sobre os desafios ambientais da agricultura. Esse entendimento orienta as estratégias, ações e protocolos de comunicação apresentados nos itens subsequentes deste plano.

Dessa forma, a comunicação institucional da SEAB deve ser orientada por uma abordagem estratégica que considere simultaneamente o relacionamento qualificado com a imprensa, a produção de conteúdos técnicos acessíveis e a gestão preventiva de riscos à imagem institucional. Esse direcionamento sustenta a proposição de um plano de ação estruturado, voltado à organização da informação, à redução de ruídos comunicacionais e ao fortalecimento da credibilidade das políticas públicas desenvolvidas pela Secretaria.

3.2.1.2 PLANO DE AÇÃO

A) ESTRATÉGIA DE RELACIONAMENTO COM A MÍDIA

A estratégia de relacionamento com a mídia será estruturada como processo contínuo, planejado e integrado às diretrizes do SICOM, tendo como objetivo central posicionar a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento como fonte técnica qualificada, confiável e permanente no debate público sobre os desafios ambientais da agricultura. Esse posicionamento será construído de forma contínua, com acompanhamento sistemático da cobertura e avaliação permanente da qualidade das informações veiculadas.

A estratégia de relacionamento com a mídia parte do reconhecimento da diversidade de perfis, interesses e dinâmicas dos veículos de comunicação que acompanham o setor agrícola e ambiental. Nesse sentido, a atuação institucional da SEAB deve considerar abordagens diferenciadas para veículos de abrangência estadual, regional e especializada, assegurando que a informação técnica seja contextualizada conforme o público e o enfoque editorial de cada meio. Esse relacionamento deve ser contínuo, proativo e baseado na credibilidade da Secretaria como fonte qualificada, priorizando a construção de confiança, a previsibilidade no fluxo de informações e a disponibilidade técnica para esclarecimentos e aprofundamentos sempre que necessário.

Considerando que a pauta ambiental se caracteriza por elevada complexidade técnica, forte sensibilidade social e recorrentes disputas narrativas, a comunicação institucional deve atuar como elemento organizador de sentidos, assegurando coerência, previsibilidade e estabilidade informacional, com capacidade de adaptação às dinâmicas territoriais, à sazonalidade agrícola e às especificidades dos diferentes sistemas produtivos presentes no Paraná.

Essa estratégia parte do entendimento de que a comunicação pública não se limita à difusão de informações, mas constitui instrumento de governança, transparência e prestação de contas. Ao cumprir esse papel, a comunicação contribui para ampliar a transparência das ações governamentais e fortalecer a confiança da sociedade nas políticas públicas implementadas. A efetividade dessa estratégia será acompanhada por indicadores qualitativos e quantitativos, como a regularidade de inserções qualificadas na mídia, a diversidade de veículos alcançados, a aderência aos eixos narrativos institucionais e a redução de enquadramentos simplificados ou imprecisos sobre a atuação da Secretaria.

No contexto da agricultura paranaense, marcada pela convivência entre agricultura familiar, cooperativismo e sistemas empresariais de alta escala, isso implica traduzir políticas públicas, programas e decisões técnicas de forma acessível, sem simplificação indevida, permitindo que a sociedade compreenda como o Estado articula produção agrícola, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar em realidades produtivas diversas.

O relacionamento com a imprensa será tratado como construção de longo prazo, baseado em confiança, regularidade e consistência. A atuação da Secretaria não se restringirá ao atendimento reativo a demandas jornalísticas, mas incluirá a organização de uma agenda informativa estruturada, com oferta ativa de pautas, contextualizações técnicas e acompanhamento do ciclo de produção das notícias. Essa abordagem permite antecipar temas sensíveis, especialmente em contextos como eventos climáticos extremos, debates sobre impactos ambientais ou questionamentos recorrentes sobre práticas produtivas, reduzindo riscos de enquadramentos simplificados e ampliando a qualidade da cobertura jornalística.

A segmentação dos veículos de comunicação constitui elemento central da estratégia:

- A interlocução com a imprensa especializada do setor agro priorizará aprofundamento técnico, inovação produtiva, práticas sustentáveis e assistência técnica;
- Com os veículos de economia e negócios, a abordagem enfatizará competitividade, mercados, exigências ambientais e posicionamento do Paraná como fornecedor confiável;
- Já com a imprensa ambiental e científica, o foco será transparência, dados, políticas estruturantes e mitigação de impactos;
- A mídia regional e local, seguirá a estratégia de destacar impactos territoriais, resultados concretos das políticas públicas e valorização do produtor rural.

Essa segmentação assegura adequação de linguagem, profundidade técnica e enquadramento editorial, ampliando a efetividade da comunicação institucional.

Como eixo transversal da estratégia, serão definidos e sistematizados eixos narrativos institucionais como: sustentabilidade produtiva, segurança alimentar e resiliência climática. Estes eixos orientarão toda a comunicação com a imprensa, assegurando unidade discursiva e alinhamento institucional mesmo em contextos de maior sensibilidade.

B) AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS JUNTO À MÍDIA

As ações junto à mídia serão executadas de forma permanente, coordenada e tecnicamente orientada, integradas às diretrizes do SICOM e alinhadas à estratégia global de comunicação do Governo do Estado.

A atuação parte do monitoramento diário e sistemático do noticiário relacionado ao meio rural, sustentabilidade, clima, produção agrícola, abastecimento e políticas públicas, permitindo identificar tendências, demandas recorrentes, temas sensíveis e oportunidades qualificadas de pauta, servindo como insumo estratégico para decisões táticas e para o ajuste contínuo das ações de comunicação institucional.

Esse monitoramento subsidiará tanto o atendimento reativo quanto a oferta ativa de conteúdos, orientando decisões estratégicas sobre quando, como e com quais veículos dialogar.

O atendimento à imprensa será organizado a partir de fluxos internos claramente definidos, envolvendo comunicação, áreas técnicas e instâncias de decisão, assegurando precisão das informações, alinhamento institucional e respostas tempestivas, inclusive em contextos de sobreposição de demandas ou necessidade de resposta em curto prazo. Esses fluxos asseguram responsabilidades claras, validação técnica das informações e alinhamento institucional nas respostas prestadas.

Como ação estruturante, será estabelecido contato direto, sistemático e qualificado com jornalistas e editores-chave de veículos estratégicos, respeitando perfis editoriais, especializações temáticas e abrangência territorial. Essa interlocução será contínua e não episódica, fortalecendo relações de confiança e previsibilidade no relacionamento com a imprensa.

A atuação proativa permitirá validar oportunidades de pauta, compreender agendas editoriais, antecipar questionamentos sensíveis e identificar espaços para aprofundamento de temas relacionados à sustentabilidade produtiva, à segurança alimentar e às políticas públicas do setor agropecuário.

As ações a serem desenvolvidas pela contratada compreendem a estruturação de rotinas operacionais que assegurem agilidade, coerência e alinhamento institucional no atendimento às demandas da imprensa. Isso envolve a consolidação de fluxos de apuração, validação e resposta, a coordenação entre comunicação e áreas técnicas, a definição prévia de responsabilidades e a organização de procedimentos que permitam respostas consistentes mesmo em contextos de alta demanda ou necessidade de posicionamento em curto espaço de tempo. Essa atuação operacional fortalece a capacidade institucional de antecipar temas sensíveis, reduzir a

fragmentação das informações e qualificar o debate público sobre os desafios ambientais da agricultura.

A produção e distribuição regular de releases temáticos, sugestões de pauta e conteúdos explicativos constituirá ação permanente, integrada a um calendário editorial institucional, articulado às políticas públicas e à dinâmica produtiva do setor agropecuário. Essa produção seguirá uma cadência regular, alinhada ao calendário agrícola, à sazonalidade climática e à agenda institucional da Secretaria, permitindo previsibilidade, planejamento editorial e atuação antecipada em temas sensíveis.

A organização e disponibilização de porta-vozes técnicos será realizada de forma planejada, com alinhamento prévio de informações, definição de mensagens-chave e preparação para interação com a imprensa.

Em situações que demandem respostas rápidas, como eventos climáticos extremos, questionamentos sobre impactos ambientais da atividade agrícola ou circulação de informações imprecisas, serão acionados protocolos específicos de atuação. Esses protocolos envolvem consolidação ágil de dados, elaboração de posicionamentos institucionais claros e disponibilização de informações verificáveis, permitindo à comunicação atuar como redutora de assimetrias informacionais e mitigadora de riscos reputacionais.

Sempre que pertinente, serão organizadas agendas de campo, visitas técnicas e encontros informativos, permitindo contato direto da imprensa com programas, iniciativas e resultados das políticas públicas no meio rural, fortalecendo a compreensão territorial das pautas e a credibilidade institucional.

C) MATERIAIS A SEREM PRODUZIDOS

Os materiais produzidos no âmbito deste plano de ação serão concebidos como instrumentos estratégicos de comunicação pública, destinados a apoiar o relacionamento com a mídia, qualificar a informação e organizar a narrativa institucional sobre os desafios ambientais da agricultura. A produção será orientada por critérios de interesse público, precisão técnica e clareza informativa, observando integralmente as diretrizes do SICOM e preservando o caráter institucional da comunicação, sem viés promocional.

A atuação contempla a produção contínua de releases temáticos e avisos de pauta, elaborados de forma a contextualizar políticas públicas, programas e iniciativas da SEAB, oferecendo subsídios técnicos adequados à cobertura jornalística e contribuindo para a redução de leituras fragmentadas ou

imprecisas. Esses materiais serão produzidos de maneira integrada ao calendário editorial institucional, considerando a dinâmica do setor agropecuário, a sazonalidade climática e a agenda pública.

Como instrumento estruturante, será organizado um press kit digital institucional, concebido como repositório qualificado, operacional e permanentemente atualizado de informações de interesse jornalístico. O press kit reunirá dados institucionais, informações técnicas, conteúdos explicativos e materiais de apoio, sendo utilizado de forma recorrente no atendimento à imprensa e integrado às rotinas de relacionamento com jornalistas e editores.

O press kit digital incluirá conteúdos visuais institucionais, como fotografias e vídeos, com caráter informativo e documental, destinados a apoiar a cobertura jornalística e ampliar a compreensão das ações desenvolvidas no meio rural. Esses conteúdos terão função predominantemente explicativa e de registro, contribuindo para a contextualização territorial das políticas públicas e de seus resultados.

Outro componente relevante será a organização de um banco de fontes institucionais, com indicação de especialistas, áreas técnicas e temas de referência relacionados à agricultura, sustentabilidade ambiental, segurança hídrica, inovação tecnológica e políticas públicas rurais. Esse banco de fontes será utilizado como ferramenta ativa no atendimento à imprensa, ampliando a agilidade das respostas, qualificando entrevistas e fortalecendo o posicionamento da SEAB como fonte técnica confiável.

Serão ainda produzidos artigos técnicos e institucionais voltados ao aprofundamento de temas estratégicos, notas técnicas, documentos explicativos e materiais de contextualização. Para temas sensíveis ou recorrentes, serão elaborados materiais de perguntas e respostas (Q&A), utilizados como base para o atendimento jornalístico e para a atuação dos porta-vozes, assegurando consistência discursiva, alinhamento institucional e segurança informacional. Quando necessário, serão produzidas notas oficiais e posicionamentos institucionais para esclarecimento de fatos ou contextualização de decisões administrativas.

Além da definição dos materiais e instrumentos de comunicação, o plano de ação considera a necessidade de organizar a atuação institucional de forma progressiva e continuada, assegurando coerência entre respostas imediatas, consolidação de rotinas e fortalecimento estratégico da comunicação ao longo do tempo. Nesse sentido, a implementação das ações previstas observa diferentes horizontes temporais, permitindo que a comunicação institucional da SEAB responda a demandas conjunturais, qualifique o debate público de maneira consistente e contribua para o posicionamento institucional de longo prazo.

No curto prazo, a atuação comunicacional concentra-se na organização dos fluxos de atendimento à imprensa, na consolidação das rotinas operacionais e na produção de materiais informativos essenciais relacionados aos desafios ambientais da agricultura. Nesse período, prioriza-se o atendimento tempestivo às demandas jornalísticas, a disponibilização de informações técnicas verificáveis e a redução imediata de ruídos comunicacionais, especialmente em contextos de maior sensibilidade pública.

No médio prazo, a comunicação institucional passa a operar de forma progressivamente mais estruturada e proativa, com fortalecimento do relacionamento com veículos estratégicos, ampliação da produção de conteúdos técnicos contextualizados e consolidação de um calendário editorial alinhado às políticas públicas e à dinâmica do setor agropecuário. Essa atuação contribui para qualificar o debate mediático e ampliar a compreensão pública sobre as ações desenvolvidas pela SEAB.

No longo prazo, a estratégia comunicacional contribui para o posicionamento consistente da SEAB como referência técnica e agente organizador da narrativa pública sobre sustentabilidade produtiva, segurança alimentar e resiliência climática. A consolidação dos materiais institucionais, das rotinas de relacionamento com a imprensa e dos protocolos de atuação fortalece a credibilidade institucional da Secretaria e reduz a recorrência de ruídos e riscos reputacionais associados à temática ambiental.

3.2.1.3 OPORTUNIDADES DE MÍDIA POSITIVA

A atuação da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento no enfrentamento dos desafios ambientais da agricultura oferece oportunidades consistentes de mídia positiva, desde que abordadas sob a ótica do interesse público, da relevância institucional e da efetividade das políticas públicas.

Essas oportunidades não são episódicas, mas resultam de ações estruturantes e permanentes da política agrícola, sustentadas por resultados mensuráveis, continuidade institucional e alinhamento aos princípios da sustentabilidade produtiva, da segurança alimentar e da resiliência climática.

Esse conjunto de oportunidades tem potencial para qualificar o debate público, ampliar a compreensão social sobre o papel do Estado e do produtor rural e fortalecer a legitimidade institucional da SEAB, desde que tratado com rigor técnico, contextualização adequada e respeito às dinâmicas editoriais dos veículos de comunicação.

Oportunidade 1: Sustentabilidade produtiva como política pública estruturante

Uma oportunidade relevante de mídia positiva está na abordagem da sustentabilidade produtiva como eixo estruturante das políticas públicas rurais do Paraná. A atuação da SEAB permite demonstrar como práticas sustentáveis são incorporadas de forma sistêmica à produção agrícola, por meio de programas de apoio técnico, incentivo à inovação, manejo responsável de recursos naturais e estímulo à adoção de tecnologias mais eficientes.

O enquadramento jornalístico consiste em apresentar a sustentabilidade não como obstáculo à produção, mas como fator que fortalece a competitividade, reduz riscos produtivos e amplia a resiliência frente às mudanças climáticas. Ao evidenciar o equilíbrio entre eficiência econômica e responsabilidade ambiental, a comunicação institucional contribui para desconstruir narrativas polarizadas e posicionar o Paraná como referência em modelos produtivos sustentáveis, com base em dados, evidências técnicas e resultados observáveis no território.

Essa abordagem amplia o potencial de cobertura positiva ao oferecer à imprensa subsídios para pautas explicativas e de aprofundamento, capazes de demonstrar como políticas públicas estruturadas conciliam produção de alimentos, sustentabilidade ambiental e interesse público, fortalecendo a legitimidade institucional da SEAB e qualificando a cobertura jornalística sobre o meio rural.

Oportunidade 2: Segurança hídrica e adaptação climática no meio rural

A segurança hídrica e a adaptação às mudanças climáticas configuram oportunidade estratégica de mídia positiva, especialmente diante da recorrência de eventos extremos e de seus impactos sobre a produção agrícola e o abastecimento de alimentos. As ações desenvolvidas no âmbito da SEAB permitem evidenciar uma atuação preventiva, planejada e integrada do poder público, voltada à mitigação de riscos e ao fortalecimento da estabilidade produtiva no meio rural.

O potencial jornalístico está na apresentação de políticas públicas orientadas à gestão eficiente da água, à conservação do solo, à proteção de nascentes, ao uso racional da irrigação e ao fortalecimento da capacidade adaptativa dos sistemas produtivos. Ao adotar uma narrativa baseada em planejamento, governança e antecipação, a comunicação institucional contribui para deslocar o foco de abordagens episódicas ou reativas para uma leitura estratégica e estruturada da atuação estatal frente aos desafios climáticos.

Essa abordagem cria condições favoráveis para pautas explicativas e de serviço, capazes de contextualizar eventos climáticos e suas consequências à luz de políticas públicas concretas, ampliando a compreensão social sobre o papel do Estado na segurança hídrica e reforçando a imagem da SEAB como instituição técnica, responsável e comprometida com a sustentabilidade de longo prazo.

Oportunidade 3: Inovação, assistência técnica e valorização do produtor rural

Essa abordagem favorece a construção de pautas explicativas e de aprofundamento que evidenciam a sustentabilidade como resultado de políticas públicas de apoio, capacitação e inclusão produtiva, qualificando a cobertura jornalística, fortalecendo o vínculo entre sociedade e meio rural e ampliando o reconhecimento público do papel estratégico desempenhado pelo produtor e pela SEAB no desenvolvimento sustentável.

O interesse jornalístico reside na demonstração de resultados concretos no território, a partir de exemplos de adoção de tecnologias, aprimoramento de práticas produtivas e fortalecimento da agricultura familiar e empresarial. Ao destacar o produtor rural como agente ativo das transformações sustentáveis, a comunicação institucional humaniza o debate ambiental e aproxima a política pública da realidade do campo.

Essa abordagem favorece a construção de pautas explicativas e de aprofundamento que evidenciam a sustentabilidade como resultado de políticas públicas de apoio, capacitação e inclusão produtiva, qualificando a cobertura jornalística, fortalecendo o vínculo entre sociedade e meio rural e ampliando o reconhecimento público do papel estratégico desempenhado pelo produtor e pela SEAB no desenvolvimento sustentável.

3.2.1.4 IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS À IMAGEM

A atuação da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento no enfrentamento dos desafios ambientais da agricultura ocorre em um ambiente de elevada complexidade técnica, sensibilidade social e intensa exposição midiática. A identificação desses riscos orienta a adoção de protocolos preventivos de comunicação e a atuação antecipada frente a cenários sensíveis, permitindo reduzir ruídos informacionais, mitigar impactos reputacionais e preservar a credibilidade institucional.

Os riscos a seguir decorrem da natureza do debate ambiental e da centralidade da agricultura nesse contexto, exigindo abordagem técnica, organizada e permanentemente alinhada às diretrizes institucionais e aos princípios da comunicação pública.

Risco 1: Simplificação e polarização do debate ambiental sobre a agricultura

Um dos principais riscos à imagem institucional da SEAB decorre da tendência à simplificação e à polarização do debate público sobre os impactos ambientais da agricultura. Narrativas que opõem produção agrícola e preservação ambiental podem ganhar espaço na cobertura midiática, especialmente em contextos de maior pressão social ou de eventos climáticos extremos, desconsiderando a complexidade das políticas públicas, os avanços tecnológicos e o papel do produtor rural.

O impacto potencial é a construção de uma percepção pública distorcida sobre a atuação do Estado e do setor produtivo, com desgaste da imagem institucional e fragilização da legitimidade das políticas agrícolas. A ausência de contextualização pode levar à interpretação de atuação permissiva ou insuficiente do poder público.

A mitigação desse risco envolve a atuação da comunicação como organizadora do debate público, por meio da oferta de informações qualificadas, dados verificáveis e explicações técnicas acessíveis, evitando a consolidação de enquadramentos reducionistas.

Risco 2: Associação da agricultura a eventos climáticos extremos e impactos ambientais

Outro risco relevante está relacionado à associação direta da atividade agrícola a eventos climáticos extremos ou impactos ambientais pontuais, como estiagens, enchentes ou perdas produtivas. Em contextos de crise climática, a cobertura midiática pode atribuir responsabilidades de forma generalizada, sem considerar fatores estruturais, variáveis globais ou ações preventivas adotadas pelo Estado.

Esse enquadramento pode gerar percepção negativa sobre a atuação da Secretaria, com questionamentos sobre a eficácia das políticas públicas e sobre a capacidade de planejamento e compromisso institucional com a sustentabilidade.

A comunicação institucional mitiga esse risco ao assegurar respostas técnicas, tempestivas e contextualizadas, com consolidação de informações, apresentação de dados e posicionamentos institucionais claros, reforçando a transparência e a responsabilidade da atuação estatal.

Risco 3: Desinformação e disputas narrativas sobre políticas públicas ambientais

A circulação de informações imprecisas ou descontextualizadas sobre políticas públicas ambientais constitui risco significativo à imagem institucional da SEAB. Em um ambiente de comunicação acelerada, a ausência de informações oficiais claras pode abrir espaço para interpretações equivocadas, desinformação ou disputas narrativas.

O impacto inclui desgaste da credibilidade institucional, dificuldade de compreensão das ações governamentais e amplificação de críticas baseadas em informações incorretas, comprometendo a percepção pública sobre programas e resultados.

A mitigação passa pela atuação sistemática da comunicação institucional como fonte primária de informação qualificada, com oferta regular de conteúdos explicativos, materiais de apoio à imprensa, bancos de fontes técnicas e canais permanentes de esclarecimento, fortalecendo a imagem da SEAB como referência técnica no debate ambiental.

3.3 ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 01/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 54 matérias veiculadas por 43 fontes distintas. Houve predominância de veículos digitais, com presença complementar em impresso, TV e rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura concentrou-se majoritariamente na segunda safra de milho, tema dominante em diferentes regiões do Estado. A pulverização das fontes indica repercussão orgânica e descentralizada, sem dependência de pauta única. O enquadramento destacou projeções de safra recorde, superiores a 17 milhões de toneladas, reforçando percepções de produtividade, eficiência e robustez do agronegócio paranaense. Em menor escala, matérias relacionadas à atuação da Adapar abordaram orientações técnicas sobre o uso de agrotóxicos, introduzindo temas sensíveis ligados à sustentabilidade e à segurança alimentar.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação das Indicações Geográficas do Paraná agregou valor reputacional ao associar produtos estaduais a qualidade e origem certificada. Também ganharam visibilidade ações voltadas à agricultura familiar, como a parceria entre Itaipu e Fetaep, além da menção à Agroleite 2025, que reforçou o caráter técnico, cooperativista e inovador do setor agropecuário.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A centralidade excessiva da produção de milho como eixo narrativo pode ampliar a exposição a riscos climáticos ou de mercado. A abordagem sobre agrotóxicos, ainda que técnica, demanda cuidado comunicacional diante de públicos sensíveis a pautas ambientais e de saúde.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar as pautas institucionais, ampliando a visibilidade de políticas públicas relacionadas à sustentabilidade, inovação e segurança alimentar. Sugere-se manter enquadramento técnico e preventivo das ações da Adapar, reforçando seu papel regulatório e de proteção ao produtor, ao consumidor e ao meio ambiente.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 30 matérias veiculadas por 20 fontes distintas. A cobertura apresentou predominância de veículos digitais e impressos, com presença complementar em TV e rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura caracterizou-se pela ausência de uma pauta dominante, configurando cenário de estabilidade reputacional. Predominou tom informativo e neutro, com replicação de conteúdos setoriais e institucionais, sem aprofundamento crítico. A SEAB manteve visibilidade regular, porém sem consolidação de uma narrativa institucional unificada. Entre os temas recorrentes estiveram orientações técnicas da Adapar, expectativas para a safra de milho e menções pontuais a impactos econômicos no setor cafeeiro.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação do Concurso Café Qualidade Paraná e da Indicação Geográfica do café de Mandaguari reforçou o posicionamento do estado como referência em qualidade e valor agregado. Menções às práticas de conservação do solo contribuíram para associar a atuação da SEAB à agenda de sustentabilidade. A participação em inaugurações de obras rurais agregou valor simbólico à imagem de apoio à infraestrutura no meio rural.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A referência pontual ao “tarifaço” e a tensões comerciais internacionais introduz percepção de vulnerabilidade econômica no setor cafeeiro. A dispersão temática ao longo do dia limitou a consolidação de mensagens estratégicas claras.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se fortalecer a articulação de pautas estratégicas que evidenciem prioridades institucionais da SEAB, buscando maior coesão narrativa. Sugere-se monitorar desdobramentos relacionados a questões tarifárias e econômicas, com ênfase em contextualização técnica e preventiva, bem como ampliar a valorização de iniciativas ligadas à sustentabilidade, qualidade e competitividade da produção paranaense.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 03/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 14 matérias veiculadas por 12 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Caminhos do Campo (PR) (3), GMC Online (PR) (1) e CBN Curitiba Online (PR) (1). A exposição concentrou-se em 3 matérias em televisão, 1 em impresso e 10 em plataformas online, evidenciando predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou volume moderado e ausência de narrativa centralizada, sem registros de crise ou repercussões negativas relevantes. Predominaram pautas positivas relacionadas à qualidade da produção agropecuária e à orientação técnica aos produtores, embora a dispersão temática tenha limitado a consolidação de uma imagem institucional mais coesa.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação de premiações de queijos de Palmeira e da liderança do Paraná em Indicações Geográficas reforçou a imagem do Estado como referência em qualidade e valor agregado. Iniciativas ligadas ao café especial, incluindo ações conduzidas por mulheres e o Concurso Café Qualidade Paraná, associaram a SEAB a inovação, sustentabilidade e fortalecimento de cadeias produtivas.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A notícia sobre a aplicação inadequada de defensivos agrícolas próximo à criação de bicho-da-seda introduz risco reputacional ao suscitar questionamentos sobre fiscalização e controle do uso de agrotóxicos. Pautas de alcance estritamente local, embora positivas, apresentam menor relevância estratégica e tendem a diluir o impacto institucional.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se priorizar pautas que reforcem qualidade, sustentabilidade e regulação, com menor dispersão temática. Sugere-se enquadrar tecnicamente as ações de fiscalização e orientação, destacando seu caráter preventivo e regulatório.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 04/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 35 matérias veiculadas por 32 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram O Presente (PR) (2), CATVE (2) e A Rede (PR) (2). A distribuição por meio registrou 5 matérias em televisão, 5 em impresso, 3 em rádio e 22 em plataformas online, com predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura concentrou-se em pautas positivas relacionadas à liderança do Paraná em Indicações Geográficas e ao fortalecimento da agricultura familiar, compondo um cenário reputacional favorável. Esses temas atuaram como contraponto a menções pontuais sobre uso do solo e taxaço do setor cafeeiro, sem configuração de crise, mas com introdução de temas sensíveis ao debate público.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão da liderança do Paraná em Indicações Geográficas reforçou a imagem do Estado como referência em qualidade, identidade regional e valor agregado no agronegócio. A visibilidade da Agrolcite 2025 e da parceria entre Itaipu e Fetaep contribuiu para associar a SEAB ao fortalecimento da agricultura familiar e ao dinamismo do setor.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Matérias sobre uso inadequado do solo levantaram alertas relacionados à sustentabilidade das práticas agrícolas. A taxaço do café nos Estados Unidos, ainda que externa à atuação direta da SEAB, gerou apreensão no setor cafeeiro. A cobertura da Jornada de Agroecologia introduziu pressão simbólica por modelos produtivos mais sustentáveis, com potencial de tensionar narrativas tradicionais do agronegócio.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a comunicação institucional sobre boas práticas de uso do solo, sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Sugere-se contextualizar tecnicamente impactos de medidas tarifárias externas e ampliar a visibilidade de iniciativas que demonstrem alinhamento entre produtividade, inovação e sustentabilidade no campo.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 05/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 05/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 56 matérias veiculadas por 45 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Minuto Rural (PR) (3), Página Um News (PR) (3) e Voz FM (91) (2). A distribuição por meio registrou 6 matérias em televisão, 11 em impresso, 3 em rádio e 36 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi fortemente concentrada na Agroleite 2025, que pautou grande parte do noticiário e foi apresentada como vetor de desenvolvimento regional e inovação no setor leiteiro. Temas como agricultura familiar e investimentos em tecnologia no campo reforçaram um cenário reputacional positivo, enquanto pautas associadas à Jornada de Agroecologia tiveram repercussão pontual e secundária.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla visibilidade da Agroleite 2025 consolidou a imagem do Paraná como referência nacional na produção leiteira e em inovação tecnológica no setor. A divulgação de acordos entre Itaipu e Fetaep reforçou o posicionamento da SEAB como agente de apoio à agricultura familiar e ao desenvolvimento das comunidades rurais.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A menção à insatisfação de produtores com os preços do leite introduz ponto de atenção quanto à sustentabilidade econômica da cadeia produtiva. Notícias pontuais sobre impactos climáticos na infraestrutura rural e referências à agroecologia podem gerar questionamentos sobre modelos produtivos e exigir acompanhamento comunicacional.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar o enquadramento da Agroleite como espaço de soluções técnicas, inovação e fortalecimento da cadeia produtiva. Sugere-se monitorar narrativas relacionadas a preços e sustentabilidade, com comunicação técnica e preventiva voltada à estabilidade do setor.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 94 matérias veiculadas por 77 fontes distintas. A cobertura apresentou forte predominância digital e radiofônica, com presença complementar em TV e impresso, assegurando ampla capilaridade estadual.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A Agroleite 2025 concentrou a maior parte da visibilidade institucional da SEAB, configurando o principal eixo narrativo do dia. O evento foi associado ao fortalecimento do setor lácteo, à inovação no agronegócio e ao desenvolvimento regional, resultando em saldo reputacional majoritariamente positivo. Temas como seguro rural e Indicação Geográfica do leite de Castro apareceram de forma secundária, sem perda de coerência institucional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A cobertura reforçou a imagem do Paraná como referência nacional na produção de laticínios, validando a atuação técnica da SEAB junto ao setor. A visibilidade da Indicação Geográfica do leite de Castro e de produtos com IG fortaleceu o posicionamento do Estado em qualidade e valor agregado, enquanto a presença de lideranças políticas consolidou a percepção de apoio institucional ao agronegócio.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A reivindicação de servidores por novo PCCV introduz potencial ruído sobre gestão de pessoas na SEAB. A redução do seguro rural e alertas sobre vulnerabilidade do produtor podem gerar percepção de fragilidade nas políticas de proteção, enquanto cobranças relacionadas à infraestrutura logística, como a Rodovia do Café, tendem a deslocar a atenção para temas sensíveis à eficiência estatal.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a comunicação sobre políticas de proteção ao produtor, especialmente seguro rural e apoio institucional. Sugere-se manter enquadramento técnico e estratégico da Agroleite como espaço de soluções, inovação e fortalecimento da cadeia produtiva, com monitoramento ativo de pautas sensíveis relacionadas à gestão e infraestrutura.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 07/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 140 matérias veiculadas por 89 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Página Um News (PR) (5), Bahia Revista (BA) (4) e Tá No Site (PR) (4). A distribuição por meio registrou 7 matérias em televisão, 19 em impresso, 3 em rádio e 111 em plataformas online, evidenciando forte concentração no ambiente digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi impulsionada pelo anúncio do laboratório de biotecnologia do leite e da solução europeia para o agro, associado à atuação do governador, configurando narrativa favorável à inovação e ao desenvolvimento tecnológico. Esse eixo positivo, contudo, competiu com pautas diversas, como agroecologia, tarifaço e outros temas institucionais, o que diluiu a consolidação de uma narrativa única e dominante.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão do laboratório de biotecnologia do leite fortaleceu a imagem da SEAB como agente de modernização do setor agropecuário. A associação da secretaria à Agroleite 2025, ao Fórum do Agro e ao crescimento das exportações de carne de peru reforçou seu posicionamento como ator relevante e técnico no agronegócio paranaense.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A elevada dispersão temática tende a enfraquecer a fixação da mensagem institucional central. A menção ao tarifaço e a impactos climáticos, como a geada na região norte do Estado, introduz percepções de vulnerabilidade econômica e produtiva que demandam atenção comunicacional.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se concentrar esforços na consolidação da narrativa de inovação tecnológica e desenvolvimento produtivo, reduzindo a dispersão temática. Sugere-se monitorar e contextualizar tecnicamente pautas sensíveis relacionadas a tarifas e eventos climáticos, com foco em mitigação de riscos e estabilidade do setor.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 08/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 08/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 102 matérias veiculadas por 85 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Página Um (PR) (5), Paraná Cooperativo (PR) (4) e Sistema Ocepar (PR) (3). A distribuição por meio registrou 7 matérias em televisão, 20 em impresso, 7 em rádio e 68 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi centrada na Feira Sabores do Paraná 2025, impulsionada principalmente pela replicação de releases, garantindo alta visibilidade institucional. Paralelamente, anúncios de investimentos no setor leiteiro reforçaram uma narrativa positiva associada à inovação, enquanto matérias sobre desafios econômicos pontuais introduziram elementos de atenção ao cenário agrícola.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade da Feira Sabores do Paraná 2025 fortaleceu a imagem da SEAB como promotora de produtos e produtores locais. O anúncio de investimentos no setor leiteiro, com destaque para o Centro de Excelência em Leite, reforçou o posicionamento institucional voltado à inovação, qualificação profissional e desenvolvimento do agronegócio.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A menção à desvalorização da batata no Paraná sinaliza potencial fragilidade econômica para parte do setor produtivo. A cobertura excessivamente baseada em releases limita o aprofundamento das pautas e pode enfraquecer a percepção de autenticidade institucional, enquanto a concentração temática em eventos pontuais tende a restringir a visibilidade de outras frentes estratégicas da secretaria.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar as pautas institucionais, ampliando a comunicação sobre políticas estruturantes e ações contínuas da SEAB. Sugere-se contextualizar tecnicamente oscilações de mercado e aprofundar a abordagem de eventos, fortalecendo a credibilidade e a consistência da narrativa institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 43 matérias veiculadas por 31 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Tribuna do Norte (PR) (4), Jornal da Manhã (PR) (4) e Negócios da Terra (PR) (3). A distribuição por meio registrou 5 matérias em televisão, 17 em impresso, 2 em rádio e 19 em plataformas online, com equilíbrio entre mídia impressa e digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter misto, combinando visibilidade positiva de ações, projetos e parcerias institucionais com críticas recorrentes aos vetos à lei ambiental. Essa dualidade gerou competição entre pautas críticas e iniciativas de fomento ao setor produtivo, com interesse ampliado e concentração predominante no Paraná.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação de ações de apoio à sericicultura, investimentos em equipamentos agrícolas e avanços em cadeias produtivas como ovos, abacate e carne de peru reforçou a percepção de um agronegócio diversificado e dinâmico no Estado. A associação da SEAB a eventos e iniciativas regionais contribuiu para a imagem de estímulo ao desenvolvimento econômico e produtivo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repetição da narrativa crítica sobre os vetos à lei ambiental tende a consolidar a percepção de entraves burocráticos ao setor produtivo. Referências a impactos de tarifas internacionais e a um cenário político-econômico instável no agronegócio, ainda que indiretas, podem gerar apreensão. A centralidade de eventos de grande visibilidade pode, adicionalmente, reduzir a atenção a outras frentes estratégicas da secretaria.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a comunicação técnica e institucional sobre os fundamentos e objetivos dos vetos à legislação ambiental, mitigando leituras negativas. Sugere-se ampliar a visibilidade de políticas estruturantes e resultados concretos da atuação da SEAB, equilibrando a agenda de eventos com narrativas de longo prazo.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 20 matérias veiculadas por 15 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram RIC Rural (PR) (3), Correio do Cidadão (PR) (2) e Sou Agro (PR) (2). A distribuição por meio registrou 4 matérias em televisão, 4 em impresso e 12 em plataformas online, sem registros em rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura concentrou-se na Feira Sabores do Paraná e na entrega de equipamentos para colégios agrícolas, compondo um cenário reputacional estável e de tom predominantemente informativo. A baixa presença em televisão e a ausência de rádio limitaram o alcance da comunicação institucional, enquanto a abordagem neutra da mídia indicou pouca controvérsia ou aprofundamento analítico.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade da Feira Sabores do Paraná reforçou a imagem da SEAB como promotora da produção local e do desenvolvimento econômico regional. A divulgação da entrega de equipamentos a colégios agrícolas fortaleceu o posicionamento institucional de apoio à educação técnica no campo, enquanto a menção à colheita recorde da segunda safra de milho contribuiu para a percepção positiva do desempenho do agronegócio estadual.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A recorrência pontual de referências aos vetos à lei ambiental permanece como ponto de atenção reputacional. Notícias sobre tarifas elevadas incidentes sobre produtos paranaenses e discussões sobre sucessão familiar no agro introduzem percepções de fragilidade econômica e estrutural que exigem acompanhamento comunicacional.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se ampliar a diversificação de meios, buscando maior presença em rádio e televisão. Sugere-se reforçar o enquadramento técnico de temas sensíveis, como sustentabilidade, tarifas e sucessão familiar, contextualizando ações e políticas da SEAB voltadas à mitigação de riscos e à continuidade do setor.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 11/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 11/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 51 matérias veiculadas por 41 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Gazeta de Toledo Online (PR) (4), Página Um News (PR) (2) e Jornal do Ônibus Curitiba Online (PR) (2). A distribuição por meio registrou 2 matérias em televisão, 3 em impresso, 3 em rádio e 43 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura do dia não apresentou pauta dominante, sendo composta majoritariamente por eventos e programas específicos da SEAB. O tom geral foi equilibrado entre conteúdos positivos e neutros, sem registros de ataques diretos à imagem institucional, porém com dispersão temática que limitou a consolidação de uma narrativa central.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade de iniciativas como o concurso Seda Paraná e a Expovizinhos 2025 reforçou a atuação da SEAB no estímulo a cadeias produtivas regionais. A divulgação do selo da ABNT concedido à Ceasa, voltado a boas práticas no combate à violência contra as mulheres, fortaleceu a imagem institucional associada à responsabilidade social. A menção a investimentos em inovação e modernização agrícola validou a expertise técnica da secretaria perante o setor produtivo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Referências a impactos tarifários sobre o setor pesqueiro e a notícias de instabilidade política, ainda que externas ou pontuais, introduzem percepções de risco ao ambiente do agronegócio. A ausência de narrativa centralizada pode reduzir o impacto reputacional das ações da SEAB e dificultar a fixação de mensagens estratégicas.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se articular de forma mais integrada as pautas institucionais, priorizando eixos estratégicos claros. Sugere-se monitorar narrativas externas de cunho econômico e político, contextualizando-as tecnicamente, e ampliar a valorização de programas estruturantes da SEAB.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 43 matérias veiculadas por 36 fontes distintas, com predominância do meio digital. Houve presença complementar em TV, impresso e rádio, assegurando alcance diversificado.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou predominância de conteúdos positivos, sem registro de crises ou ataques diretos à imagem institucional. O noticiário valorizou iniciativas e avanços da SEAB, permitindo capitalização reputacional associada à inovação, ao apoio ao setor produtivo e a políticas públicas estruturantes.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A liderança do Paraná em produtos com Indicação Geográfica reconhecida pelo INPI reforçou o posicionamento do Estado como referência no agronegócio. A divulgação do selo da ABNT concedido à Ceasa, voltado a boas práticas no combate à violência contra as mulheres, associou a SEAB a pautas sociais relevantes. A visibilidade de programas como Poliniza Paraná, Concurso Café Qualidade Paraná e ações do Centro de Excelência em Leite consolidou a imagem institucional voltada à inovação, sustentabilidade e qualificação da produção.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A menção à queda no preço do café no Paraná pode gerar apreensão entre produtores e exige acompanhamento comunicacional. Referências a desigualdades socioeconômicas em municípios do agro e ao aumento das importações de trigo, ainda que indiretas, podem estimular questionamentos sobre distribuição de benefícios e dependência externa do setor.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a comunicação técnica sobre políticas de apoio à renda e à estabilidade do produtor, especialmente em cadeias sensíveis como o café. Sugere-se ampliar a contextualização de dados econômicos e comerciais, destacando ações estruturantes da SEAB voltadas à competitividade, inovação e sustentabilidade do agronegócio paranaense.

PANORAMA QUANTITATIVO

Foram 109 matérias veiculadas por 89 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Ouro Verde FM 105,5 – Curitiba (PR) (5), Jornal do Ônibus Curitiba Online (PR) (3) e Portal de Maringá (PR) (3). A distribuição por meio registrou 6 matérias em televisão, 10 em impresso, 11 em rádio e 82 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter dual, combinando narrativas favoráveis e pontos de atenção. Predominaram conteúdos positivos relacionados à liderança do Paraná na produção de orgânicos e aos resultados econômicos destacados no AgroForum do BTG Pactual, associando a SEAB a inovação e desempenho econômico. Em paralelo, pautas sobre a crise na tilapicultura e a queda nos preços do trigo introduziram elementos de vulnerabilidade setorial, amplificados pela alta circulação em meios online.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão do Paraná como maior produtor de orgânicos do país reforçou o posicionamento institucional ligado à sustentabilidade e à agricultura de valor agregado. A divulgação do selo da ABNT concedido à Cesa, voltado ao combate à violência contra as mulheres, agregou valor social à imagem da SEAB. A visibilidade de premiações a produtoras de seda, com reconhecimento internacional, contribuiu para associar a secretaria à qualidade e à valorização da produção local.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise na tilapicultura, com destaque regional, pode gerar desgaste reputacional caso persista sem encaminhamentos visíveis. A queda nos preços do trigo e a pressão de importações tendem a alimentar insatisfação entre produtores. Referências à Operação Tanque Cheio, ainda que externas à SEAB, podem gerar ruídos sobre a gestão pública no setor agropecuário.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa de sustentabilidade e resultados econômicos positivos, priorizando mensagens sobre políticas de apoio e mitigação de riscos setoriais. Sugere-se monitorar e contextualizar tecnicamente pautas sensíveis relacionadas a crises produtivas e investigações, preservando a distinção entre a atuação da SEAB e temas alheios à sua gestão.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 14/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 150 matérias veiculadas por 102 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Portal de Maringá (PR) (3), Iporã News (PR) (3) e TVC Brasil (GO) (3). A distribuição por meio registrou 5 matérias em televisão, 24 em impresso, 10 em rádio e 111 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés amplamente positivo, impulsionado principalmente pela divulgação da Feira Sabores do Paraná, que concentrou a maior parte das publicações e garantiu elevada visibilidade institucional. A liderança do Paraná na produção de orgânicos reforçou a associação da SEAB a práticas sustentáveis, enquanto menções pontuais a desafios na safra de trigo não comprometeram o tom geral favorável do noticiário.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão da Feira Sabores do Paraná fortaleceu a imagem da SEAB como promotora da agricultura familiar, da gastronomia regional e do turismo rural. O destaque à liderança estadual na produção de orgânicos validou políticas voltadas à sustentabilidade e à agricultura de baixo impacto. A divulgação de investimentos em infraestrutura, como a pavimentação da PR-180, agregou valor ao posicionamento institucional ligado ao desenvolvimento do agronegócio.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Referências a perdas na colheita de trigo em regiões específicas podem gerar apreensão entre produtores e consumidores. A menção ao tarifaço no setor de pescados introduz ponto de atenção econômico que exige acompanhamento. A forte dependência de releases e a baixa profundidade analítica das matérias podem limitar a credibilidade institucional junto a públicos mais críticos.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter a consolidação da narrativa positiva associada à valorização de produtos regionais e à sustentabilidade, com diversificação gradual de pautas. Sugere-se contextualizar tecnicamente temas sensíveis, como trigo e pescados, e ampliar conteúdos analíticos que reforcem credibilidade e consistência institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 117 matérias veiculadas por 90 fontes distintas. Destacaram-se Ouro Verde FM 105,5 – Curitiba (PR), Diário do Noroeste (PR) e Tribuna Hoje (PR). A cobertura concentrou-se em plataformas online e rádio, com presença complementar em impresso e televisão.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura concentrou-se na inauguração da pavimentação da PR-180, amplamente replicada em ambientes digitais. Em paralelo, pautas sobre safra recorde e início da colheita do trigo compuseram um cenário reputacional misto, combinando otimismo com sinais de cautela no setor produtivo.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação da pavimentação da PR-180 reforçou a associação da SEAB a investimentos em infraestrutura voltados ao escoamento da produção. O destaque à liderança do Paraná na produção de orgânicos fortaleceu a imagem institucional vinculada à sustentabilidade e à qualidade alimentar. A valorização de agricultoras paranaenses e a visibilidade da Feira Sabores do Paraná contribuíram para associar a secretaria ao fortalecimento da agroindústria e da economia regional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A narrativa sobre lentidão nas negociações do trigo e preocupações com geadas pode gerar incertezas quanto à rentabilidade do setor. A menção à substituição de lavouras de feijão por milho, ainda que pontual, pode suscitar debates sobre diversificação produtiva e segurança alimentar, exigindo acompanhamento comunicacional.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se contextualizar tecnicamente os impactos da pavimentação da PR-180, destacando benefícios de longo prazo. Sugere-se reforçar a comunicação sobre políticas de apoio ao trigo e à diversificação de culturas, mitigando percepções de risco e consolidando a narrativa de sustentabilidade e estabilidade produtiva.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 41 matérias veiculadas por 26 fontes distintas. Destacaram-se Costa Oeste FM 106, Educadora FM 107 e O Paraná (PR). A cobertura apresentou distribuição equilibrada entre mídia tradicional e digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés majoritariamente positivo, impulsionado pelo início da colheita de trigo no Paraná e pela consolidação do Estado como maior produtor de orgânicos do país. Em paralelo, pautas relacionadas à sucessão em cooperativas e a desafios do mercado de trigo introduziram elementos de cautela, sem configurar crise de imagem.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla visibilidade da liderança do Paraná na produção de orgânicos reforçou a percepção de expertise técnica e compromisso com a sustentabilidade. O destaque ao início da colheita de trigo contribuiu para a imagem de um setor produtivo robusto. A menção a eventos como a Expoagri 2025 e a Feira Sabores do Paraná agregou valor institucional ao associar o agronegócio paranaense a inovação e qualidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A recorrência de matérias sobre a crise de sucessão em cooperativas pode gerar incertezas quanto à continuidade da gestão no setor. As dificuldades no mercado de trigo, influenciadas por geadas e cautela de compradores, introduzem percepção de instabilidade econômica que exige acompanhamento. Referências à competitividade logística, embora positivas, sinalizam atenção necessária à infraestrutura do setor.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a comunicação sobre políticas de apoio à sucessão no cooperativismo e à estabilidade do mercado de trigo. Sugere-se manter o enquadramento técnico da liderança em orgânicos e da colheita, consolidando a narrativa de sustentabilidade, produtividade e segurança do setor.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 17/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 38 matérias veiculadas por 23 fontes distintas. A cobertura concentrou-se em rádio e plataformas digitais, com presença complementar em televisão e impresso.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou perfil misto, combinando pautas positivas de valorização do agronegócio paranaense com temas sensíveis de natureza ambiental e econômica. A Feira Sabores do Paraná concentrou atenção favorável, enquanto a deriva de agrotóxicos e os impactos de tarifas internacionais introduziram vetores de cautela, sem configuração de crise reputacional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A cobertura apresentou perfil misto, combinando pautas positivas de valorização do agronegócio paranaense com temas sensíveis de natureza ambiental e econômica. A Feira Sabores do Paraná concentrou atenção favorável, enquanto a deriva de agrotóxicos e impactos de tarifas internacionais introduziram vetores de cautela, sem configuração de crise reputacional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A divulgação da Feira Sabores do Paraná reforçou a imagem da SEAB como promotora da agricultura local e da valorização dos produtores. O reconhecimento internacional de produtoras de seda agregou valor à percepção de qualidade da produção paranaense. A reafirmação do Paraná como maior produtor de orgânicos do país fortaleceu o posicionamento institucional associado à sustentabilidade.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a comunicação técnica sobre ações de controle e orientação relacionadas ao uso de defensivos, mitigando leituras negativas. Sugere-se contextualizar impactos tarifários e ampliar a visibilidade de políticas de apoio ao produtor e à sustentabilidade, equilibrando a narrativa institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 199 matérias veiculadas por 100 fontes distintas. Os veículos com maior volume foram Interativa Comunitária 87 (9), Super Najuá FM 92 (7) e Rádio Ubá AM (PR) (5). A distribuição concentrou-se no rádio, com presença complementar em TV, impresso e plataformas online.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou elevada dispersão temática, combinando narrativas positivas com pontos de atenção. Predominaram conteúdos favoráveis relacionados à liderança do Paraná na produção de orgânicos e ao início da colheita de trigo, associando a SEAB à sustentabilidade e à produtividade. Em paralelo, menções pontuais à regularização do CAR introduziram elementos de cautela, sem configurar crise reputacional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão do Paraná como líder nacional em produção de orgânicos reforçou o posicionamento institucional ligado à sustentabilidade e à agricultura de valor agregado. A visibilidade da colheita de trigo contribuiu para a percepção de dinamismo do setor produtivo. A certificação da Ceasa Paraná em boas práticas no combate à violência contra a mulher agregou valor social à imagem da SEAB.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Referências à regularização do CAR, ainda que esparsas, podem gerar percepções de lentidão na gestão ambiental. Menções isoladas a debates sobre segurança alimentar em eventos internacionais e ao possível fechamento de escola do campo introduzem riscos de sensibilidade política e social, exigindo monitoramento.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa positiva de sustentabilidade e produtividade, explorando o protagonismo em orgânicos. Sugere-se reforçar comunicação técnica e preventiva sobre CAR e políticas ambientais, bem como acompanhar pautas sensíveis de cunho social, preservando a imagem institucional da SEAB.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 134 matérias veiculadas por 108 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Nativa Comunitária 87 (4), Nativa Mix FM 87 (4) e O Presente (PR) (3). A distribuição por meio registrou 5 matérias em televisão, 23 em impresso, 13 em rádio e 93 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi concentrada na pauta dos salários da agropecuária paranaense, com enquadramento majoritariamente positivo e ampla replicação em diferentes veículos, sugerindo efeito de difusão de release. O destaque aos salários acima da média nacional reforçou a percepção de prosperidade do setor, enquanto matérias sobre a queda nos preços de arroz e feijão adicionaram impacto favorável ao consumidor.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação do crescimento salarial na agropecuária fortaleceu a imagem do Paraná como polo atrativo para investimentos e mão de obra qualificada. A visibilidade da redução de preços de alimentos básicos associou a SEAB à atenção às necessidades da população. Menções ao avanço da produção de orgânicos e a eventos técnicos reforçaram o posicionamento institucional ligado à competitividade e à sustentabilidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A elevada concentração temática pode gerar percepção de excesso de otimismo e limitar a diversidade narrativa institucional. Notícias sobre o aumento das importações de trigo, ainda que contextualizadas pela competitividade estadual, introduzem preocupações quanto à dependência externa e à balança comercial.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se equilibrar a comunicação positiva com contextualização técnica de desafios setoriais, ampliando a diversidade de pautas. Sugere-se aprofundar a narrativa sobre políticas estruturantes que sustentam ganhos salariais e competitividade, mitigando percepções de superficialidade.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 20/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 20/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 144 matérias veiculadas por 104 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Indústria & Comércio (PR) (4), Página Rural (RS) (4) e O Presente Rural (PR) (4). A distribuição por meio registrou 4 matérias em televisão, 23 em impresso, 9 em rádio e 108 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés majoritariamente positivo, impulsionado pela narrativa do Paraná como “Supermercado do Mundo” e pela ampla divulgação da Feira Sabores do Paraná 2025, que concentrou a maior parte das publicações. Em paralelo, surgiram menções pontuais a questões climáticas e ao setor florestal, introduzindo elementos de atenção sem configurar crise reputacional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão da Feira Sabores do Paraná 2025 fortaleceu a imagem da SEAB como promotora da agroindústria e do desenvolvimento econômico regional. A valorização do turismo agrotecnológico posicionou o Estado como polo de inovação e atração de investimentos. A divulgação da queda nos preços do feijão e do arroz agregou percepção positiva ao associar a atuação institucional ao alívio no custo dos alimentos.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Referências à crise no setor florestal e à estiagem no Norte do Paraná podem gerar questionamentos sobre sustentabilidade e resiliência do agronegócio. Menções a medidas emergenciais indicam sensibilidade na política ambiental. Notícias isoladas de cunho social, ainda que não vinculadas diretamente à SEAB, podem produzir ruídos e exigem monitoramento.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa positiva associada à feira e ao posicionamento estratégico do Paraná, com diversificação gradual de pautas. Sugere-se contextualizar tecnicamente temas ambientais e climáticos, destacando ações preventivas e de mitigação, preservando a consistência e a credibilidade institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 21/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 165 matérias veiculadas por 122 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Iporã News (PR) (5), O Melhor da Cidade (PR) (3) e Bahia Revista (BA) (3). A distribuição por meio registrou 7 matérias em televisão, 6 em impresso, 71 em rádio e 81 em plataformas online, com elevada capilaridade via rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi impulsionada principalmente pela pauta dos salários da agropecuária no Paraná, amplamente replicada em emissoras de rádio, com enquadramento favorável. Em menor escala, a Feira Sabores do Paraná e o programa RenovaPR também obtiveram visibilidade. Apesar do volume expressivo, a dispersão temática reduziu a força de uma mensagem centralizada.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação do crescimento salarial na agropecuária reforçou a percepção de prosperidade e atratividade do setor. A visibilidade da Feira Sabores do Paraná valorizou a agricultura familiar e os produtos regionais. O destaque ao RenovaPR associou a SEAB à inovação e à sustentabilidade no campo, enquanto a concessão do Selo Susaf-PR evidenciou compromisso com qualidade e segurança dos produtos.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A ausência de narrativa centralizada tende a diluir o posicionamento estratégico da SEAB. A cobertura positiva de eventos careceu de aprofundamento sobre o papel institucional da secretaria. Menções pontuais a desafios do produtor podem gerar apreensão e exigem monitoramento para evitar leituras negativas.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se concentrar a comunicação em eixos prioritários, articulando salários, sustentabilidade e políticas estruturantes em uma narrativa integrada. Sugere-se aprofundar o papel institucional da SEAB nos eventos e programas destacados, reforçando consistência e foco estratégico.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 177 matérias veiculadas por 116 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Jornal do Oeste (PR) (6), Cristal FM 92 (4) e Folha de Irati (PR) (4). A distribuição por meio registrou 2 matérias em televisão, 25 em impresso, 79 em rádio e 71 em plataformas online, com elevada capilaridade via rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura combinou pautas positivas e temas sensíveis. A Feira Sabores do Paraná e ações de apoio às agroindústrias familiares geraram fluxo favorável, associado a desenvolvimento regional e segurança alimentar. Em paralelo, a ampla repercussão da operação da Adapar contra o greening, especialmente no rádio, pautou o dia e introduziu percepção de risco fitossanitário, com potencial para eclipsar iniciativas positivas da SEAB.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade da Feira Sabores do Paraná e do apoio da Susaf às agroindústrias familiares reforçou a imagem institucional ligada à valorização de produtos regionais e à segurança alimentar. A divulgação do custeio de análises para pequenas agroindústrias agregou confiança ao consumidor. A menção à Agroleite 2025, com volume expressivo de negócios, validou a relevância econômica do setor lácteo no Estado.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A concentração de notícias sobre o greening pode ter gerado enquadramento negativo para a citricultura do Vale do Ribeira. Referências à apreensão de lotes de vacina pelo Ministério da Agricultura, ainda que externas à SEAB, podem produzir ruídos no setor pecuário e demandam esclarecimentos preventivos.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se equilibrar a agenda, reforçando a divulgação de ações positivas enquanto se contextualizam tecnicamente operações fitossanitárias, destacando seu caráter preventivo. Sugere-se monitorar pautas sanitárias externas e esclarecer, de forma proativa, medidas de controle e segurança adotadas no Estado.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 23/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 58 matérias veiculadas por 45 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Iporã News (PR) (5), Busão Curitiba (PR) (3) e Bem Paraná (PR) (2). A distribuição por meio registrou 4 matérias em televisão, 5 em impresso, 2 em rádio e 47 em plataformas online, com predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi amplamente concentrada na Feira Sabores do Paraná, que atuou como principal vitrine institucional do dia. A replicação majoritária de release garantiu visibilidade positiva e homogênea, associando a SEAB à valorização de produtos com Indicação Geográfica e à promoção da agricultura familiar, porém com baixa diversidade temática.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade da Feira Sabores do Paraná reforçou a imagem da SEAB como promotora de produtos regionais e defensora da agricultura familiar. O destaque à diversidade de expositores e ao potencial turístico do evento agregou valor à marca Paraná. A menção à regularização sanitária de produtos de origem animal foi percebida como facilitadora ao produtor, fortalecendo a confiança no sistema estadual.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A forte concentração da cobertura em um único evento pode limitar a percepção pública sobre outras frentes de atuação da SEAB. A predominância de conteúdos replicados, sem aprofundamento crítico, pode gerar questionamentos sobre a independência da cobertura e reduzir a credibilidade junto a públicos mais exigentes.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar a pauta institucional, ampliando a visibilidade de políticas e ações estruturantes além do evento. Sugere-se estimular conteúdos analíticos que contextualizem resultados e desafios do setor, fortalecendo a consistência e a credibilidade da narrativa institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 24/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 36 matérias veiculadas por 33 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Coluna do Meio (PR) (2), Bahia Revista (BA) (2) e O Melhor da Cidade (PR) (2). A distribuição por meio registrou 3 matérias em televisão, 1 em impresso, 1 em rádio e 31 em plataformas online, com forte predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura concentrou-se majoritariamente na Feira Sabores do Paraná, com ampla replicação de conteúdo institucional. Em menor escala, matérias sobre a liderança do Paraná na produção de orgânicos e o concurso que premiou produtoras de bicho-da-seda diversificaram a pauta, contribuindo para um saldo reputacional positivo e associado à valorização da produção regional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade da Feira Sabores do Paraná reforçou a imagem da SEAB como promotora da agricultura familiar e dos produtos regionais. A menção à liderança do Paraná na produção de orgânicos consolidou o posicionamento institucional ligado à sustentabilidade. A divulgação do concurso que reconheceu produtoras de bicho-da-seda agregou valor ao destacar inovação, tradição e o protagonismo feminino no campo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A elevada concentração temática e a replicação de releases podem limitar a diversidade narrativa e reduzir o aprofundamento da atuação institucional. A ausência de conteúdos analíticos tende a reforçar a dependência de divulgação institucional. Menções pontuais ao preço do feijão, ainda que positivas, podem deslocar a atenção para o debate sobre inflação e acesso a alimentos básicos.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se ampliar a diversidade de pautas e estimular conteúdos explicativos sobre políticas e resultados estruturantes da SEAB. Sugere-se contextualizar indicadores de preços e sustentabilidade, fortalecendo consistência, credibilidade e equilíbrio narrativo.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 25/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 40 matérias veiculadas por 31 fontes distintas, com predominância de rádio e plataformas online. Destacaram-se Indústria & Comércio (PR), Jovem Pan União da Vitória FM 98,3 (PR) e Massa FM 91.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés predominantemente positivo, com foco em iniciativas de apoio à agricultura familiar, segurança alimentar e ações institucionais do Governo do Estado. O enquadramento foi informativo e favorável, sem registro de críticas diretas à SEAB. Menções à seca e ao calor no primeiro semestre introduziram cautela pontual, sem impacto reputacional relevante.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade das parcerias com a Itaipu para fortalecimento da agricultura familiar e da educação reforçou a imagem da SEAB como articuladora de políticas estruturantes. O destaque ao custeio de análises para pequenas agroindústrias agregou valor ao associar a secretaria à segurança alimentar. A valorização de produtos com Indicação Geográfica e a menção ao crescimento dos salários na agropecuária consolidaram a percepção de desenvolvimento econômico e apoio ao produtor rural.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Referências à seca e ao calor no primeiro semestre de 2025 podem gerar apreensão quanto à estabilidade da produção agrícola. A recorrência de notícias sobre o combate ao greening, ainda que técnica e preventiva, sinaliza atenção contínua à vulnerabilidade fitossanitária no Vale do Ribeira.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter o enquadramento positivo das ações de apoio à agricultura familiar e à segurança alimentar, ampliando a contextualização técnica sobre impactos climáticos e medidas de mitigação. Sugere-se reforçar a comunicação preventiva sobre sanidade vegetal, destacando o caráter de proteção e controle das ações da Adapar.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 131 matérias veiculadas por 94 fontes distintas, com forte predominância do rádio. Houve presença complementar em TV, impresso e plataformas online, assegurando ampla capilaridade territorial.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi impulsionada pela divulgação da Feira Sabores do Paraná, especialmente em emissoras de rádio, garantindo elevado alcance regional. Observou-se dispersão temática, com inserção de pautas ambientais e de infraestrutura que diluíram o foco estratégico. O predomínio do rádio ampliou a difusão das mensagens, porém com menor aprofundamento analítico.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade da Feira Sabores do Paraná reforçou a imagem da SEAB como promotora da agricultura familiar e de produtos com Indicação Geográfica. A divulgação do aumento dos salários na agropecuária, acima da média nacional, fortaleceu a percepção de dinamismo do setor. O destaque ao custeio de análises laboratoriais para pequenas agroindústrias agregou valor institucional ao associar a secretaria à segurança alimentar e à qualidade produtiva.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Notícias sobre incêndio em aterro sanitário e avistamento de onça podem gerar associações negativas relacionadas à gestão ambiental e à segurança no meio rural. Referências à lentidão na BR-116 introduzem ruídos sobre infraestrutura logística. A cobertura sobre pressão nos preços do milho e do trigo pode ampliar apreensão entre produtores, exigindo acompanhamento comunicacional.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se equilibrar a agenda, reforçando o caráter econômico e social da Feira Sabores do Paraná, com maior contextualização de resultados. Sugere-se adotar comunicação preventiva sobre temas ambientais e de mercado, destacando ações de mitigação e políticas de estabilidade produtiva, preservando a consistência da imagem institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 57 matérias veiculadas por 51 fontes distintas, com predominância de plataformas online. Destacaram-se Nativa Comunitária 87, Página Rural (RS) e Guarani Comunitária 87.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés positivo e baixo grau de risco reputacional, com foco em eventos de agroecologia e na valorização de produtos com Indicação Geográfica. A ausência de pautas negativas contribuiu para um saldo favorável de imagem, ainda que sem grande destaque ou repercussão ampliada.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade do apoio da SEAB e do IDR-PR a eventos de agroecologia reforçou o posicionamento institucional associado à sustentabilidade e às boas práticas no campo. A divulgação da Feira Sabores do Paraná valorizou produtos locais com Indicação Geográfica, fortalecendo a imagem de promoção do desenvolvimento regional. A cobertura da posse do novo presidente do Sindileite Paraná agregou visibilidade à atuação institucional no setor leiteiro.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repetição de pautas relacionadas à agroecologia pode gerar percepção de homogeneidade na comunicação institucional. A ausência de temas estratégicos de maior impacto limita o alcance e a capacidade de mobilização da narrativa da SEAB. Menções ao combate ao greening, embora com enquadramento técnico e positivo, indicam a necessidade de atenção contínua à sanidade vegetal.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar a pauta, ampliando a visibilidade de políticas estruturantes e resultados de impacto econômico e social. Sugere-se manter o enquadramento positivo das ações sustentáveis, integrando-as a uma narrativa mais ampla sobre competitividade, inovação e segurança produtiva.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 28/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 34 matérias veiculadas por 26 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Gazeta de Toledo Online (PR) (4), Diário do Noroeste (PR) (2) e Blog do Esmael (PR) (2). A distribuição por meio registrou 4 matérias em televisão, 4 em impresso, ausência de rádio e 26 em plataformas online, com predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés majoritariamente positivo, com destaque para ações de apoio do Estado ao agronegócio e à agricultura familiar. A presença de matérias críticas, embora pontual, introduziu contraponto à narrativa favorável e requer monitoramento para evitar repercussões ampliadas no ambiente digital.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade da inauguração de frigorífico de peixe por cooperativa familiar reforçou a imagem da SEAB como apoiadora do cooperativismo e da agregação de valor à produção. A menção ao crescimento da produção de soja e milho consolidou a percepção de dinamismo do setor. A divulgação da expansão da internet rural e de iniciativas de agroecologia fortaleceu o posicionamento institucional associado à inovação, sustentabilidade e desenvolvimento social no campo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A matéria com tom crítico sobre financiamento de festas de secretários, ainda que isolada, pode gerar questionamentos sobre gestão de recursos públicos. Referências a tarifas dos EUA sobre exportações de mel e a desafios da safra de milho introduzem preocupações econômicas que exigem acompanhamento comunicacional para evitar generalizações negativas.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a contextualização das ações de apoio ao setor produtivo e à agricultura familiar, destacando impactos econômicos e sociais. Sugere-se monitorar conteúdos críticos no ambiente digital e, quando necessário, adotar comunicação explicativa e transparente para mitigar ruídos e preservar a consistência da imagem institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 42 matérias veiculadas por 31 fontes distintas. Destacaram-se Portal do Agronegócio (MG), Gazeta Regional (PR) e Terra Nativa AM 1360. A distribuição registrou presença equilibrada entre mídia impressa e digital, com menor incidência em TV.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura não apresentou foco narrativo dominante. Predominaram conteúdos informativos sobre resultados de safra e ações de apoio ao setor, com tom neutro a levemente positivo. A dispersão temática reduziu a força de uma mensagem centralizada, sem, contudo, gerar impacto reputacional negativo.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação das projeções de crescimento da área de soja e do aumento da produção de milho e trigo para a safra 2025/26 reforçou a imagem do Paraná como polo produtivo do agronegócio. A visibilidade de investimentos em Maripá, durante a abertura da Festa das Orquídeas e do Peixe, associou o governo ao desenvolvimento regional. A inauguração de frigorífico de peixe com apoio estadual validou a parceria com cooperativas e o incentivo à agricultura familiar. Menções à posição do Paraná como 4º maior produtor nacional de tomate agregaram consistência à imagem produtiva do Estado.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A referência à preocupação do setor com a lei de reciprocidade contra os EUA, ainda que pontual, pode ganhar tração caso afete exportações. A cobertura sobre possível colapso nos preços do feijão preto introduz risco de insatisfação entre produtores e demanda monitoramento para evitar generalizações negativas.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se articular uma narrativa integrada sobre safra, investimentos regionais e apoio às cooperativas, ampliando a coesão da mensagem. Sugere-se contextualizar preventivamente temas sensíveis de mercado externo e preços agrícolas, destacando instrumentos de mitigação e políticas de apoio ao produtor.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 30/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 30/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 12 matérias veiculadas por 9 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Terra Nativa AM 1360 (2), Gazeta do Povo Online (PR) (2) e Diário do Noroeste (PR) (2). A distribuição por meio registrou ausência de matérias em televisão, 4 em impresso, 3 em rádio e 5 em plataformas online.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou tom predominantemente neutro a positivo, com foco em resultados produtivos e investimentos no setor agrícola. Apesar da baixa presença quantitativa, a diversidade de meios assegurou visibilidade institucional adequada, sem registro de ataques diretos à imagem da SEAB.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade de ações de apoio à agricultura familiar, como a inauguração de frigorífico de peixe com auxílio estadual, reforçou o posicionamento institucional ligado ao desenvolvimento local. A divulgação de investimentos em Maripá e das projeções otimistas para a safra 2025/26 conferiu lastro técnico à atuação da SEAB. A menção à produção de bicho-da-seda valorizou a diversidade produtiva do Estado, mesmo diante de desafios pontuais.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A notícia sobre licitação paralisada, ainda que isolada, pode gerar questionamentos sobre eficiência administrativa. Referências a desafios na conservação do solo e a problemas na sericultura introduzem pontos de atenção relacionados à sustentabilidade e à sanidade produtiva, exigindo acompanhamento.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter a divulgação de dados técnicos e resultados produtivos, reforçando transparência e credibilidade. Sugere-se contextualizar temas sensíveis, como licitações e desafios ambientais, com informações claras sobre providências e políticas em curso, mitigando potenciais ruídos.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 31/08/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 31/08/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 9 matérias veiculadas por 8 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Caminhos do Campo (PR) (2), RIC Rural (PR) (1) e Tarobá News (PR) (1). A distribuição por meio registrou 5 matérias em televisão, ausência de impresso, 1 em rádio e 3 em plataformas online, com predominância da TV.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo amplamente positivo, impulsionado pela forte visibilidade em televisão e pelo enquadramento favorável das pautas produtivas. A liderança do Paraná na produção de orgânicos concentrou a atenção e ampliou o alcance das mensagens institucionais. Não houve registros de ataques diretos à imagem da SEAB.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação da liderança do Paraná na produção de orgânicos, com destaque ao número de certificações, reforçou a imagem do Estado como referência em agricultura sustentável. As matérias sobre o início da colheita de trigo e a produtividade no Norte do Paraná conferiram lastro técnico à atuação da SEAB. A presença de fonte técnica do Deral em rádio fortaleceu a percepção de competência, planejamento e credibilidade institucional. A menção à produção de biocombustíveis conectou o agronegócio paranaense à agenda de sustentabilidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A narrativa isolada sobre agricultor de mandioca postergando a colheita em razão de preços pode gerar percepção pontual de incerteza no mercado. Projeções otimistas de aumento de área e produção em soja e milho exigem monitoramento para evitar expectativas excessivas frente a variáveis climáticas e de mercado.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa de sustentabilidade e liderança em orgânicos, aproveitando a força da TV. Sugere-se contextualizar projeções produtivas com mensagens técnicas e prudentes, preservando credibilidade e reduzindo riscos de frustração de expectativas.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 46 matérias veiculadas por 42 fontes distintas, com destaque para Revista Paraná (PR), Secretaria da Comunicação Social do Paraná e Folha de Londrina Online. A distribuição registrou predominância do meio digital, com presença residual em TV, impresso e rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi impulsionada pela reunião com o Banco Mundial sobre o Programa de Segurança Hídrica, que concentrou visibilidade positiva, sobretudo em meios online. Em paralelo, alertas do setor produtivo sobre a lei da reciprocidade contra os EUA introduziram elemento de cautela. A liberação do plantio da soja teve menor tração e não se consolidou como eixo narrativo.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da agenda com o Banco Mundial reforçou a imagem da SEAB como proativa e tecnicamente preparada para enfrentar desafios de segurança hídrica, agregando credibilidade internacional à gestão. A visibilidade de investimentos em estradas rurais, como em Tunas do Paraná, posicionou o governo como agente de desenvolvimento regional e apoio à infraestrutura do campo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Os alertas do setor produtivo sobre a lei da reciprocidade contra os EUA podem escalar para percepção de instabilidade comercial, demandando acompanhamento e comunicação preventiva. Menções pontuais à queda nos preços do trigo sinalizam desafio à rentabilidade do produtor e exigem monitoramento para evitar generalizações negativas.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa de segurança hídrica, destacando desdobramentos práticos da parceria com o Banco Mundial. Sugere-se contextualizar riscos comerciais e de preços com informações técnicas e políticas de mitigação, além de ampliar a visibilidade de ações de fomento à produção, como o calendário de plantio.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 48 matérias veiculadas por 38 fontes distintas, com destaque para Caiuá FM 103, Revista Paraná e Jornal do Oeste. A cobertura apresentou distribuição equilibrada entre mídia tradicional e digital, com predominância de plataformas online.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A liberação do plantio da soja após o vazio sanitário configurou o eixo narrativo dominante do dia, com enquadramento positivo e forte alcance junto aos produtores. A pauta foi associada à previsibilidade do calendário agrícola, porém a concentração temática reduziu a visibilidade de outras agendas institucionais.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão da liberação do plantio reforçou a imagem da SEAB como agente técnico e organizador do setor agropecuário, transmitindo segurança regulatória e confiança ao produtor. Menções pontuais ao Programa de Segurança Hídrica contribuíram para associar a secretaria à gestão sustentável de recursos naturais. A pauta do Mercado de Flores da Ceasa Curitiba agregou diversidade à percepção da atuação institucional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A concentração excessiva em um único tema pode gerar percepção de comunicação homogênea e reduzir o espaço para debates estruturais do setor. A ausência de aprofundamento sobre aspectos ambientais e sociais da soja pode suscitar questionamentos sobre sustentabilidade. A baixa tração de outras iniciativas estratégicas tende a diluir o posicionamento institucional mais abrangente.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se complementar a narrativa do plantio com conteúdos técnicos sobre sustentabilidade, diversificação produtiva e gestão hídrica. Sugere-se ampliar a visibilidade de programas estruturantes, como o de Segurança Hídrica, equilibrando o discurso produtivo com inovação e responsabilidade ambiental.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 03/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 57 matérias veiculadas por 42 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Revista Paraná (PR) (6), Portal do Agronegócio (MG) (4) e Rádio Ampére (PR) (3). A distribuição por meio registrou 4 matérias em televisão, 11 em impresso, 11 em rádio e 31 em plataformas online, com equilíbrio entre meios tradicionais e digitais.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura manteve foco na liberação do plantio da soja, com enquadramento informativo e de normalidade do calendário agrícola. Em paralelo, eventos do setor ampliaram a visibilidade institucional. O saldo reputacional foi de estabilidade, sem crises ou picos expressivos de valorização.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A difusão da liberação do plantio reforçou a imagem da SEAB como garantidora de previsibilidade produtiva. A visibilidade de eventos como o Fórum do Agronegócio e iniciativas gastronômicas e culturais associou a secretaria ao desenvolvimento regional. A menção ao alcance de 1 GW em geração distribuída no meio rural fortaleceu o posicionamento em sustentabilidade e inovação. Referências a projetos de agilização da inspeção de produtos de origem animal agregaram percepção de eficiência e modernização.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A alta nos fretes de grãos introduz risco de insatisfação do produtor e pressão logística. Menções à La Niña podem ampliar incertezas climáticas. Referências ao “dumping do leite” sinalizam atenção necessária ao setor lácteo, exigindo monitoramento preventivo.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se equilibrar a narrativa do plantio com conteúdos sobre logística, energia no campo e inspeção sanitária, ampliando a percepção de gestão integrada. Sugere-se contextualizar riscos climáticos e de mercado com informações técnicas e políticas de mitigação.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 92 matérias veiculadas por 70 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Revista Paraná (PR) (7), CATVE (3) e Secretaria da Comunicação Social do Paraná (3). A distribuição por meio registrou 11 matérias em televisão, 7 em impresso, 8 em rádio e 66 em plataformas online, com predominância do meio digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi impulsionada pelo Fórum do Agronegócio, que concentrou visibilidade positiva e reforçou a atuação do Governo do Estado junto ao setor. Apesar do tom favorável, observou-se dispersão temática — com pautas que variaram de produção agrícola a energia renovável — reduzindo a força de uma mensagem central única.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão do Fórum do Agronegócio associou a SEAB ao desenvolvimento do setor e à modernização da infraestrutura, com destaque para anúncios de obras viárias. A visibilidade do encontro de produtoras rurais reforçou a valorização do papel da mulher no campo. A menção ao alcance de 1 GW em geração distribuída no meio rural fortaleceu o posicionamento em inovação e sustentabilidade. O reconhecimento do Brasil como livre de gripe aviária pela União Europeia agregou credibilidade internacional à produção paranaense.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Referências a possível “tarifaço” introduzem apreensão econômica e exigem monitoramento. Menções ao vazio sanitário da soja, ainda que informativas, podem reforçar percepções de risco fitossanitário. A dispersão de pautas tende a diluir a narrativa institucional e dificultar a consolidação de mensagens-chave.

DIRECIONAMENTOS DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se centralizar a comunicação nos eixos de desenvolvimento, infraestrutura e sustentabilidade, usando o Fórum como âncora narrativa. Sugere-se contextualizar temas sensíveis (tarifas e sanidade) com informações técnicas e ações preventivas, preservando coesão e credibilidade.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 71 matérias por 49 fontes. A cobertura manteve boa distribuição entre TV, impresso, rádio e online, garantindo capilaridade regional.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi majoritariamente positiva, estruturada pelo Programa Renova Paraná, com forte repercussão do marco de 1 gigawatt de energia gerada no meio rural. A pauta consolidou a imagem do Paraná como referência em inovação e sustentabilidade. Em contraponto, a projeção de quebra na safra de batata introduziu elemento pontual de atenção, sem alterar o saldo reputacional do dia.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da ampliação do Sistema Nacional de Segurança Alimentar (Sisan) reforçou o compromisso do Estado com políticas públicas estruturantes. O marco de 1 GW em energia renovável consolidou a SEAB como indutora da transição energética no campo. A visibilidade da conectividade rural, semifinalista em prêmio nacional de inovação pública, agregou valor institucional ao associar a secretaria à modernização da infraestrutura agrícola. O destaque à liderança do Paraná na produção de feijão preto reforçou o protagonismo produtivo estadual.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A projeção de quebra de 11% na safra de batata pode gerar apreensão no setor, exigindo contextualização técnica. Menções ao aumento dos custos de transporte de grãos indicam pressão logística, enquanto referências pontuais à Influenza Aviária demandam monitoramento preventivo para evitar ruídos reputacionais.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se ancorar a narrativa institucional nos eixos de inovação, energia renovável e segurança alimentar, utilizando o Renova Paraná como eixo estruturante. Temas sensíveis (safras e sanidade) devem ser tratados com abordagem técnica e preventiva, preservando a confiança do setor produtivo.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 06/09/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 06/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi citada em 34 matérias veiculadas por 19 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Extra FM (107) (6), Terra Nativa AM (1360) (3) e Folha de Londrina Online (PR) (2). A distribuição por meio concentrou-se em 18 matérias em rádio, 7 em impresso e 9 em plataformas online, sem registros em TV, evidenciando predominância de meios de caráter informativo e local.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura do dia apresentou perfil predominantemente informativo, com forte concentração em conteúdos radiofônicos de curta duração e baixo aprofundamento analítico. As pautas priorizaram informações de serviço e iniciativas pontuais, sem a consolidação de uma narrativa central de maior impacto. Ainda assim, o tom geral manteve-se neutro a levemente positivo, sem registros de crises ou enquadramentos críticos relevantes.

GANHOS INSTITUCIONAIS

O Programa RenovaPR voltou a ganhar visibilidade por meio de sonoras do coordenador Herlon de Almeida, reforçando a associação da SEAB às políticas de incentivo à energia renovável no campo. A menção à conectividade rural como semifinalista em prêmio nacional de inovação pública agregou valor institucional, ao posicionar o Paraná como referência em modernização da infraestrutura agrícola. A divulgação de que o salário da agropecuária paranaense figura entre os mais elevados do país contribuiu para reforçar a percepção de um setor economicamente robusto. As referências ao Sistema Nacional de Segurança Alimentar (Sisan), com adesão de municípios paranaenses, associaram a SEAB a políticas estruturantes de segurança alimentar e desenvolvimento social.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repetição de sonoras em diferentes emissoras e a ausência de aprofundamento analítico podem reduzir o impacto estratégico das mensagens institucionais. A pauta sobre renegociação de dívidas de produtores, embora positiva, foi creditada majoritariamente ao governo federal, deslocando o protagonismo da SEAB. A inexistência de cobertura em TV limita o alcance das ações da secretaria junto a públicos mais amplos e menos segmentados.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se fortalecer a ancoragem das pautas em eixos estratégicos claros, especialmente energia renovável, segurança alimentar e valorização econômica do agro. A ampliação da presença em veículos de maior alcance, com conteúdos mais analíticos, pode contribuir para consolidar narrativas institucionais e ampliar a percepção de liderança da SEAB. Também é oportuno buscar maior apropriação institucional em pautas positivas compartilhadas com outros entes governamentais.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 26 matérias veiculadas por 14 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Campo Vivo – TV Tarobá (PR) (2), Folha de Londrina (PR) (2) e Ouro Verde FM (105,5 – Curitiba/PR) (2). A distribuição por meio registrou 4 matérias em TV, 3 em impresso, 10 em rádio e 9 em plataformas online, com predominância do rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo positivo, sustentado pela divulgação de iniciativas do governo estadual voltadas à produção agrícola e à modernização do campo. O marco de 1 gigawatt de energia gerada no meio rural e a inauguração de unidades cooperativas estruturaram a narrativa favorável do dia. Notícias pontuais sobre insegurança no agronegócio e previsão de safra menor introduziram elementos de atenção, sem alterar o enquadramento predominante.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade do Programa RenovaPR, associada ao alcance de 1 GW em geração distribuída no meio rural, reforçou a imagem da SEAB como promotora de inovação e sustentabilidade. A inauguração de unidades cooperativas conferiu destaque ao apoio à agricultura familiar e ao desenvolvimento regional. A menção à Conectividade Rural do Paraná como semifinalista em prêmio nacional de inovação pública agregou valor institucional ao associar a secretaria à modernização da infraestrutura agrícola.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A projeção de safra 11% menor no Paraná pode gerar apreensão no setor, sobretudo se combinada com narrativas sobre insegurança no meio rural. Referências a episódios isolados e a processos administrativos rotineiros exigem contextualização para evitar ruídos interpretativos.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter a comunicação ancorada nos eixos de inovação, energia renovável e fortalecimento da agricultura familiar, utilizando o RenovaPR como narrativa estruturante. Temas sensíveis relacionados à safra e à segurança no campo devem ser tratados com abordagem técnica e preventiva, preservando a confiança do setor produtivo.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 08/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi citada em 146 matérias veiculadas por 84 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Revista Paraná (PR) (7), Guarani – Comunitária (87) (5) e Gazeta de Toledo Online (PR) (4). A distribuição por meio concentrou-se fortemente no rádio, com 116 matérias, além de 27 publicações online e 3 inserções em TV, sem registros em mídia impressa.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter amplamente informativo, marcada por forte capilarização regional, especialmente via rádios comunitárias. As sonoras de coordenadores da SEAB estruturaram a narrativa do dia, indicando estratégia ativa de difusão institucional. Apesar do elevado volume de inserções, a baixa presença em TV e a ausência no impresso limitaram o alcance em públicos de maior visibilidade e formadores de opinião, reduzindo o potencial de aprofundamento da imagem institucional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão do Programa RenovaPR, associada ao marco de 1 gigawatt de energia em geração distribuída no meio rural, reforçou a imagem da SEAB como promotora de inovação e sustentabilidade no campo. A visibilidade do Boletim Semanal de Conjuntura Agropecuária do Deral conferiu lastro técnico à atuação da secretaria, posicionando-a como referência informativa para produtores e agentes do setor. A menção à Conectividade Rural do Paraná como semifinalista em prêmio nacional de inovação pública agregou valor institucional ao associar a gestão à modernização da infraestrutura agrícola.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repetição de sonoras em rádios comunitárias pode diluir o impacto das mensagens-chave e restringir o alcance estratégico da comunicação. A predominância de conteúdo institucional, com baixa validação externa, limita a diversidade narrativa e o potencial de credibilidade ampliada. Menções pontuais ao plantio da soja ainda contido no estado e a questões climáticas exigem acompanhamento técnico para evitar interpretações negativas no setor produtivo.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter a estratégia de capilarização regional, equilibrando-a com maior presença em TV e veículos de maior repercussão. A narrativa deve continuar ancorada nos eixos de inovação, sustentabilidade e base técnica, utilizando o RenovaPR e os dados do Deral como pilares estruturantes, com abordagem preventiva e contextualizada em temas sensíveis.

PANORAMA QUANTITATIVO

A Secretaria foi citada em 69 matérias veiculadas por 55 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Revista Paraná (PR) (6), Sistema Ocepar (PR) (2) e Cultura FM (PR) (2). A distribuição concentrou-se em plataformas online (50), seguidas por rádio (9), impresso (8) e TV (2), evidenciando predominância digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou equilíbrio entre pautas institucionais e temas de alerta. A divulgação de eventos técnicos e programas da SEAB contribuiu para imagem positiva, enquanto notícias sobre fiscalização de insumos e efeitos climáticos introduziram cautela. A ausência de um eixo narrativo dominante reduziu a consolidação da mensagem institucional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão do seminário de milho safrinha em Londrina reforçou a imagem da SEAB como agente técnico e articulador do setor produtivo. O reconhecimento da Conectividade Rural do Paraná como semifinalista em prêmio nacional agregou valor ao associar a secretaria à inovação. A continuidade da divulgação do RenovaPR fortaleceu o posicionamento institucional em sustentabilidade e energia renovável, enquanto a presença em agendas como o Giro do Café 2025 evidenciou capilaridade junto às cadeias produtivas.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repercussão da Operação Webcida, relacionada à venda ilegal de agrotóxicos, representa o principal ponto de atenção ao suscitar questionamentos sobre fiscalização. Menções a impactos do calor em culturas sensíveis e ao aumento das importações de trigo podem reforçar percepções de vulnerabilidade produtiva.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se priorizar narrativas ancoradas em ações técnicas, inovação e apoio ao produtor, utilizando eventos estruturantes como eixos centrais. Temas sensíveis devem ser tratados com abordagem técnica e preventiva, de modo a preservar a confiança do setor produtivo.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 57 matérias por 42 fontes. Os destaques foram Revista Paraná (7), Tarobá News (3) e Tribuna do Vale (2), com predominância de publicações online (41), seguidas por impresso (9), TV (4) e rádio (3).

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou tom majoritariamente positivo ou neutro, com foco em iniciativas de apoio à agricultura familiar, desenvolvimento regional e fortalecimento do agronegócio paranaense. A divulgação de políticas públicas e eventos técnicos favoreceu a narrativa institucional. Matérias sobre oscilações de preços de alimentos e desafios produtivos introduziram atenção pontual, sem configurar crise reputacional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade de projetos de lei voltados à agricultura familiar, incluindo ampliação da participação na merenda escolar e priorização de orgânicos, reforçou a imagem da SEAB como promotora de políticas inclusivas e de segurança alimentar. A cobertura do seminário de milho safrinha e das políticas de biometano associou a secretaria à inovação e ao desenvolvimento sustentável. As menções à cooperação entre Paraná e Paraguai e ao reconhecimento da Conectividade Rural do Paraná fortaleceram a percepção de modernização do campo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A alta pontual do preço da banana pode gerar insatisfação entre consumidores e pressão sobre o abastecimento. A nova etapa da operação de combate à venda ilegal de agrotóxicos pode suscitar preocupações quanto à segurança alimentar. Referências aos desafios da safra de milho indicam necessidade de monitoramento.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter o foco narrativo em políticas públicas estruturantes, agricultura familiar e inovação, utilizando dados e parcerias como elementos de credibilidade. Temas sensíveis, como preços e fiscalização, devem ser abordados de forma técnica e contextualizada, preservando a confiança do setor produtivo e da sociedade.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 56 matérias por 38 fontes. Os destaques foram Revista Paraná (PR), Correio do Povo do Paraná (PR) e Portal do Agronegócio (MG), com predominância de publicações online, seguidas por impresso, e menor presença em TV e rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou equilíbrio entre pautas institucionais positivas e alertas setoriais. Temas ligados à produção sustentável, insumos biológicos e prevenção sanitária reforçaram a imagem técnica da SEAB, enquanto a crise do leite e os desafios climáticos da safra introduziram vetores de preocupação que exigem atenção estratégica.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A associação da SEAB à produção sustentável, ao uso de insumos biológicos na soja e ao fortalecimento da cadeia do milho reforçou a imagem de modernização do setor. A participação em debates sobre prevenção da gripe aviária conferiu posicionamento técnico-preventivo, enquanto o programa Poliniza Paraná agregou valor institucional ao vincular a secretaria à sustentabilidade e à preservação da biodiversidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise do leite, com menções a perdas financeiras e insegurança para famílias produtoras, configura o principal ponto de atenção reputacional do dia. As notícias sobre impactos climáticos na safra e preços abaixo do custo podem ampliar a percepção de fragilidade econômica no campo, especialmente se não acompanhadas de comunicação técnica e institucional clara.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a atuação da SEAB como articuladora de soluções para a crise do leite, com abordagem técnica e orientada ao produtor. Temas sensíveis relacionados à safra devem ser contextualizados com dados oficiais e medidas de mitigação. A comunicação sobre sustentabilidade e sanidade agropecuária deve seguir como eixo estruturante da narrativa institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 12/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi citada em 46 matérias veiculadas por 31 fontes. A cobertura concentrou-se majoritariamente em veículos online, seguida por impresso, com baixa incidência em TV e rádio. Destacaram-se Revista Paraná (PR), Portal do Agronegócio (MG) e O Paraná (PR).

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura combinou pautas econômicas sensíveis com conteúdos institucionais positivos. A volatilidade de commodities e a divulgação da queda do Valor Bruto da Produção (VBP) do Paraná introduziram um vetor de atenção, enquanto eventos e investimentos no setor contribuíram para equilíbrio reputacional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade das iniciativas voltadas à alimentação suplementar de abelhas reforçou o posicionamento da SEAB em sustentabilidade e biodiversidade. A divulgação de eventos setoriais, como a ExpoFazenda 2025 e o AgrosHOW Copagril, projetou dinamismo econômico. A cobertura sobre investimentos em tecnologia e rastreabilidade na avicultura fortaleceu a imagem de modernização e qualidade produtiva.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A queda de 20,3% no VBP do Paraná pode gerar percepção de retração econômica no setor. A operação contra a venda ilegal de agrotóxicos em Castro, embora pontual, exige acompanhamento comunicacional para evitar generalizações negativas. Menções à baixa umidade do ar e seus possíveis reflexos na produção demandam monitoramento técnico.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se contextualizar os indicadores econômicos com dados técnicos e comparativos, evitando leituras alarmistas. As ações em sustentabilidade, inovação e rastreabilidade devem ser priorizadas como eixos narrativos. Em temas sensíveis de fiscalização e mercado, adotar comunicação explicativa e preventiva, reforçando a atuação técnica da SEAB.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 37 matérias veiculadas por 15 fontes. A cobertura concentrou-se majoritariamente em rádio, seguida por impresso, com baixa presença online e ausência de TV. Destacaram-se Extra FM, Líder Sul FM e Gazeta do Paraná.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou tom neutro a positivo, com foco em ações e programas da SEAB difundidos por emissoras de rádio. Temas como sustentabilidade produtiva, conectividade rural, sanidade animal e exportações reforçaram a imagem técnica da secretaria. A baixa incidência em TV e plataformas digitais, contudo, limitou o alcance junto a públicos mais amplos.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação do crescimento das exportações de carne de peru reforçou a competitividade do setor paranaense. O reconhecimento da Conectividade Rural do Paraná como semifinalista em prêmio nacional agregou valor institucional ao associar a SEAB à inovação. Iniciativas ligadas à produção sustentável do milho, à prevenção da gripe aviária e ao programa Poliniza Paraná consolidaram a imagem da secretaria como promotora de sustentabilidade, sanidade e modernização do campo, com reforço pontual de dimensão social.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A dispersão temática e a forte concentração em rádio podem diluir a mensagem central da SEAB e reduzir o impacto estratégico da comunicação. A ausência de maior repercussão em TV e online limita a capilaridade institucional. Menções ao custo da carne bovina e à migração de consumo para a carne suína sinalizam sensibilidade econômica que merece monitoramento.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a presença institucional em plataformas digitais e buscar maior inserção em TV para ampliar alcance e equilíbrio de meios. A comunicação deve priorizar eixos estruturantes — sustentabilidade, inovação e desempenho exportador — reduzindo a dispersão temática. Questões econômicas sensíveis devem ser contextualizadas com dados técnicos, preservando a confiança do consumidor e do setor produtivo.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 15 matérias veiculadas por 8 fontes. A cobertura concentrou-se majoritariamente em rádio, seguida por TV e online, sem registros em veículos impressos. Destacaram-se Ouro Verde FM, Rádio Caiobá e RIC Rural.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou perfil informativo e estável, sem crises reputacionais. As pautas sobre prevenção da gripe aviária e o programa Poliniza Paraná dominaram o noticiário, com tom técnico e positivo voltado à sanidade, prevenção e sustentabilidade, reduzindo a visibilidade de outras iniciativas.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade do Poliniza Paraná reforçou o posicionamento da SEAB como promotora de práticas sustentáveis e proteção à biodiversidade. A cobertura da prevenção da gripe aviária, com menções à cooperação internacional, conferiu credibilidade sanitária à atuação da secretaria. A divulgação do Seminário Nacional de Milho Safrinha em Londrina reafirmou o protagonismo do Paraná no agronegócio nacional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A forte concentração da cobertura em rádio pode limitar o alcance junto a públicos que consomem prioritariamente mídia impressa e digital. A ausência de matérias em jornais impressos indica possível lacuna na estratégia de relacionamento com esse meio. A menção ao vazio sanitário, ainda que pontual, exige acompanhamento comunicacional para evitar interpretações negativas sobre riscos fitossanitários no estado.


DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se ampliar a diversificação de pautas, equilibrando temas de sanidade com ações de desenvolvimento econômico e inovação produtiva. É estratégico buscar maior presença em meios impressos e digitais para ampliar capilaridade e profundidade da narrativa institucional. Temas técnicos, como sanidade e biodiversidade, devem continuar sendo tratados de forma preventiva e didática, reforçando a imagem de competência e confiabilidade da SEAB.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 45 matérias veiculadas por 38 fontes. A cobertura concentrou-se em plataformas online e impressas, com menor presença em TV e rádio. Destacaram-se Jornal do Oeste (PR), Revista Paraná (PR) e O Presente (PR).


LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo predominantemente positivo, impulsionada por pautas de reconhecimento internacional e desempenho exportador. A conquista de medalhas no Mundial do Queijo e a liderança do Paraná nas exportações de carne de peru estruturaram a narrativa do dia, reforçando a imagem de excelência produtiva. Menções pontuais à segurança em estradas rurais e a desafios no setor de fertilizantes introduziram vetores de atenção, sem alterar o equilíbrio reputacional. 


GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação das medalhas no Mundial do Queijo consolidou o Paraná como referência em qualidade e valor agregado na agroindústria, fortalecendo a imagem da SEAB como incentivadora da produção local. A liderança nas exportações de carne de peru reforçou a percepção de competitividade do agronegócio paranaense, validando políticas de apoio ao setor produtivo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A notícia sobre acidente fatal em estrada rural pode gerar associação indireta a fragilidades de infraestrutura no meio rural, exigindo monitoramento. As menções aos desafios do setor de fertilizantes, ainda que contextualizadas, sinalizam sensibilidade no acesso a insumos estratégicos. 

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa institucional baseada em qualidade, competitividade e reconhecimento internacional. Temas sensíveis, como infraestrutura rural e fertilizantes, devem ser abordados de forma técnica e contextualizada, destacando ações de mitigação e articulação institucional, preservando a credibilidade da SEAB. 

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 16/09/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 71 matérias veiculadas por 59 fontes. A cobertura concentrou-se em plataformas online, seguida por impresso, com presença moderada em TV e baixa incidência em rádio. Destacaram-se Revista Paraná (PR), Diário do Noroeste (PR) e Conecta Oeste (PR).

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo positivo, impulsionado pelo reconhecimento internacional dos queijos paranaenses premiados na França. Essa narrativa favorável coexistiu com alertas sobre desafios climáticos na safra e volatilidade do mercado de grãos, introduzindo vetor de atenção sem configurar crise. O lançamento do Concurso Café Qualidade Paraná 2025 teve ampla repercussão, porém com abordagem majoritariamente informativa.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A conquista de sete medalhas no Mundial do Queijo consolidou o Paraná como referência em qualidade agroindustrial, agregando valor à imagem da SEAB. A divulgação do Concurso Café Qualidade Paraná 2025 reforçou o incentivo à produção local e à cadeia cafeeira. A visibilidade de ações ligadas à geração de energia distribuída no meio rural fortaleceu o posicionamento institucional em inovação e sustentabilidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

As matérias sobre seca e desafios da safra de trigo indicam preocupação com a estabilidade produtiva. A volatilidade do mercado de soja pode gerar insegurança entre produtores. Menções à conformidade ambiental exigida pela União Europeia demandam comunicação clara para evitar percepção de aumento excessivo de exigências.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa institucional ancorada em qualidade, reconhecimento internacional e inovação produtiva. Temas climáticos e de mercado devem ser contextualizados com dados técnicos e medidas de mitigação, evitando leituras alarmistas. O Concurso Café Qualidade Paraná pode ser explorado de forma mais estratégica, conectando-o a eixos de sustentabilidade, competitividade e agregação de valor à produção paranaense.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 50 matérias veiculadas por 41 fontes. A cobertura concentrou-se majoritariamente em plataformas online, com presença complementar em impresso, rádio e baixa incidência em TV. Destacaram-se a Secretaria da Comunicação Social do Paraná, Indústria e Comércio Online (PR) e Cantu em Foco (PR).

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou equilíbrio e viés positivo, sem concentração de pautas críticas. As matérias valorizaram a atuação da SEAB em frentes complementares, combinando inovação tecnológica, apoio ao setor produtivo e políticas de caráter social. O ambiente reputacional manteve-se estável, favorecendo a consolidação gradual de imagem institucional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

Houve ampliação da visibilidade de iniciativas estratégicas, como o uso de inteligência artificial para qualificação das exportações ao mercado europeu, o fortalecimento da produção local por meio do Concurso Café Qualidade Paraná e as ações do Banco de Alimentos, associadas à segurança alimentar. A recorrência de menções ao reconhecimento internacional dos produtos paranaenses reforçou a percepção de qualidade, modernização e credibilidade do setor agropecuário estadual.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Pautas periféricas, como eventos não diretamente vinculados à política agrícola, podem gerar dispersão narrativa e desvio de foco institucional. A menção pontual à dependência externa de fertilizantes indica um tema sensível que pode ganhar maior tração em contextos adversos, exigindo monitoramento e preparo comunicacional.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter a narrativa ancorada nos eixos de inovação, valorização da produção paranaense e segurança alimentar, reforçando a imagem da SEAB como articuladora entre tecnologia, mercado e políticas públicas. Temas sensíveis devem ser tratados de forma preventiva e técnica, evitando ruídos e preservando a coerência da comunicação institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 131 matérias veiculadas por 94 fontes distintas, com predominância de meios online. Houve presença complementar em TV, impresso e rádio, indicando elevada capilaridade digital e ampla replicação institucional.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A narrativa predominante posicionou o Paraná como protagonista na pecuária nacional e alinhado à inovação tecnológica no agronegócio. O tom geral foi positivo, sustentado por pautas de desempenho produtivo e modernização, sem registro de crises reputacionais.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão da iniciativa de uso de tecnologia para ampliar o acesso de produtos paranaenses ao mercado europeu reforçou a imagem da SEAB como agente de inovação e integração internacional. O destaque ao crescimento de 8,7% da pecuária, com nove municípios entre os maiores produtores do país, consolidou a percepção de força produtiva e liderança nacional. A menção a investimentos em maquinário e recuperação de estradas rurais agregou valor institucional ao associar a secretaria ao apoio estrutural ao setor.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A realização de evento de drift na Ceasa Curitiba pode gerar ruídos pontuais, caso seja associada a desvio de finalidade institucional. O debate sobre isenção de ICMS para produtos artesanais da agricultura familiar exige comunicação clara para evitar interpretações negativas. A necessidade de atenção contínua à biosseguridade em estabelecimentos avícolas permanece como tema sensível, com potencial de repercussão adversa se não bem contextualizado.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de inovação, acesso a mercados internacionais e fortalecimento da pecuária como eixos centrais da comunicação. Investimentos em infraestrutura e tecnologia devem ser apresentados como estratégias estruturantes de competitividade. Temas sensíveis devem ser tratados de forma preventiva, técnica e transparente, preservando a coerência e a credibilidade institucional.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 19/09/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 83 matérias por 69 fontes, com predominância do meio digital e presença complementar em TV, impresso e rádio, assegurando boa capilaridade estadual.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo majoritariamente positivo, ancorado no desempenho da pecuária paranaense e na consolidação do Estado entre os maiores produtores do país. Essa narrativa reforçou a imagem de força produtiva e relevância nacional. Em paralelo, pautas periféricas, como o evento de drift na Ceesa de Curitiba, geraram ruídos pontuais e desviaram atenção de temas estratégicos.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão do crescimento de 8,7% da pecuária, com nove municípios entre os maiores produtores do Brasil, fortaleceu a imagem do Paraná como potência do agronegócio. A associação desse desempenho a práticas de sustentabilidade, como a recuperação de áreas de mata nativa, agregou valor reputacional. A visibilidade das ações da Adapar no combate ao greening e à deriva de agrotóxicos conferiu lastro técnico à atuação do Estado, reforçando o compromisso com sanidade e segurança da produção.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A recorrência de notícias sobre o evento de drift na Ceesa pode suscitar questionamentos sobre alinhamento institucional e uso de espaços públicos. A cobertura sobre perda de competitividade do trigo frente a importações sinaliza vulnerabilidade econômica setorial. A concentração excessiva da narrativa na pecuária pode limitar a percepção da atuação da SEAB em outras cadeias produtivas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter o desempenho da pecuária como ativo central de imagem, articulando-o a sustentabilidade, sanidade e inovação. É estratégico ampliar a visibilidade de outras cadeias produtivas e contextualizar pautas periféricas de forma técnica, preservando a coerência institucional.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 20/09/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 20/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi citada em 32 matérias veiculadas por 21 fontes distintas, com predominância do meio impresso. Não houve registros em TV, enquanto rádio e plataformas online tiveram presença complementar, indicando alcance moderado e concentrado em públicos regionalizados.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo reputacional neutro, com equilíbrio entre pautas positivas e conteúdos de alerta. Não se observou construção consistente de imagem nem episódios relevantes de erosão reputacional. A ausência de matérias televisivas limita a amplificação das mensagens institucionais.

GANHOS INSTITUCIONAIS

As notícias associadas à Adapar reforçaram a imagem de responsabilidade sanitária e capacidade técnica do Estado, especialmente ao abordar o crescimento da piscicultura e as medidas de biosseguridade em estabelecimentos avícolas. A concessão do selo Susaf ao município de Imbituva, durante a Feagro, agregou valor institucional ao evidenciar o incentivo à agroindustrialização, à qualidade dos produtos e ao desenvolvimento regional. Menções a avanços tecnológicos e sustentabilidade alinharam a atuação da SEAB às tendências do agronegócio.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Os alertas relacionados a vacinas veterinárias, embora técnicos, podem gerar ruídos de percepção se não forem bem contextualizados. A recorrência de matérias sobre entraves à exportação de gado vivo sinaliza vulnerabilidade econômica e pode impactar a imagem de competitividade do Paraná no mercado internacional.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a comunicação sobre sanidade e biosseguridade com linguagem clara e preventiva, reduzindo margens para interpretações negativas. É estratégico ampliar a visibilidade de ações estruturantes da SEAB em meios de maior alcance e explorar certificações e desenvolvimento regional como eixos positivos de narrativa.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 16 matérias veiculadas por 13 fontes distintas. Os veículos com maior volume foram Rádio Caiobá (PR), Gazeta de Toledo Online (PR) e Ouro Verde FM (Curitiba), com distribuição equilibrada entre TV, rádio e plataformas online, em volume moderado.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou diversidade temática, combinando pautas de valorização do agronegócio paranaense com alertas pontuais de ordem sanitária, climática e tecnológica. O saldo reputacional foi levemente positivo, sustentado por conquistas internacionais e recordes produtivos, mas parcialmente neutralizado por matérias de risco que exigem monitoramento.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão das sete medalhas conquistadas no Mundial do Queijo na França consolidou a imagem do Paraná como referência em qualidade agroindustrial, agregando valor institucional à atuação da SEAB. A divulgação de recordes da agropecuária estadual reforçou o protagonismo do estado no cenário nacional. A cobertura do Dia de Campo Orgânico no Norte Pioneiro contribuiu para associar a secretaria a práticas sustentáveis e inovação produtiva.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A suspensão de lotes de vacinas contra clostridioses pela Adapar pode gerar insegurança se não houver contextualização técnica adequada. As notícias sobre perdas nas plantações provocadas por incêndios reforçam a percepção de vulnerabilidade climática. A menção à baixa cobertura 5G no Litoral pode ser interpretada como entrave ao avanço tecnológico regional.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de excelência produtiva e reconhecimento internacional como eixo central da comunicação. Temas sensíveis, como sanidade animal e riscos climáticos, devem ser tratados com abordagem técnica e preventiva, evitando alarmismo. É estratégico ampliar a visibilidade de iniciativas de inovação e sustentabilidade, conectando conquistas produtivas à modernização do setor.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 64 matérias veiculadas por 49 fontes distintas. A cobertura concentrou-se em plataformas online e rádio, com destaque para O Presente Rural (PR), Entre Rios FM (PR) e Ativo Comunitária (PR).

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés predominantemente positivo, sustentado pela divulgação de resultados expressivos da agropecuária paranaense. O crescimento da pecuária e a retomada das exportações de carne de frango estruturaram a narrativa central, reforçando a percepção de competitividade e solidez do setor.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão da retomada das exportações de carne de frango consolidou a imagem do Paraná como referência em eficiência sanitária. A divulgação de resultados históricos da agropecuária reforçou o protagonismo estadual. O Congresso do Agronegócio Global associou a SEAB a agendas de inovação, sustentabilidade e governança. A distribuição de sementes de feijão a agricultores de Prudentópolis agregou valor social à atuação institucional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Debates sensíveis no Congresso do Agronegócio Global, especialmente sobre tributação e marco temporal, podem gerar polarização e demandam atenção comunicacional. Menções pontuais a impactos climáticos sobre produtores indicam vulnerabilidade estrutural do setor e exigem monitoramento para evitar amplificação negativa.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se sustentar a narrativa de crescimento, eficiência sanitária e retomada das exportações como eixos centrais. É estratégico vincular resultados econômicos a políticas públicas de inovação e sustentabilidade, reforçando a atuação estruturante da SEAB. Temas sensíveis devem ser tratados com comunicação técnica e institucional, evitando associações políticas ou ideológicas que desviem o foco dos resultados do setor.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 23/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi citada em 168 matérias veiculadas por 122 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Revista Paraná (PR), Portal do Agronegócio (MG) e Correio do Povo do Paraná (PR). A distribuição concentrou-se em rádio e plataformas online, evidenciando ampla capilaridade territorial e forte presença em emissoras regionais.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou elevada dispersão temática, com predominância da divulgação das ações da Adapar no Noroeste do estado, especialmente no combate ao greening e à deriva de agrotóxicos. Esse eixo estruturou a narrativa do dia e reforçou a atuação da SEAB na defesa agropecuária. Em paralelo, pautas sobre modernização da Ceasa, renovação de frota e participação da secretaria em eventos técnicos contribuíram para uma imagem de atuação multifacetada, ainda que sem concentração narrativa.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão das ações da Adapar consolidou a imagem da SEAB como órgão atuante na sanidade vegetal e na fiscalização do uso de insumos agrícolas. A divulgação da modernização da Ceasa e da renovação da frota da Adapar reforçou a percepção de investimento em eficiência operacional e infraestrutura. A participação da secretaria em eventos científicos e técnicos agregou lastro institucional, associando a SEAB à integração entre ciência, produção e sustentabilidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repetição excessiva de pautas relacionadas às ações da Adapar pode gerar percepção de foco restrito, reduzindo a visibilidade de outras frentes estratégicas da secretaria. A reprodução majoritária de releases, sem aprofundamento jornalístico, limita o potencial de engajamento e qualificação da narrativa. A crise do leite, tratada de forma pontual, pode gerar frustração entre produtores caso não haja comunicação mais clara sobre encaminhamentos. A divulgação de nota técnica sobre vacinas contra clostridioses exige cuidado comunicacional para evitar interpretações alarmistas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar a pauta institucional, equilibrando a comunicação da defesa agropecuária com temas de inovação, apoio econômico e desenvolvimento regional. É estratégico qualificar a narrativa das ações da Adapar com contextualização técnica e resultados concretos, evitando percepção de repetição. Temas sensíveis, como a crise do leite e questões sanitárias, devem ser tratados de forma pedagógica e preventiva, preservando a confiança do setor produtivo

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 24/09/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 24/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi citada em 84 matérias veiculadas por 60 fontes distintas. Os veículos com maior volume foram Revista Paraná (PR), Ouro Verde FM (Curitiba/PR) e Bem Paraná (PR). A distribuição concentrou-se em plataformas online e rádio, com presença complementar em TV e impresso.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou equilíbrio entre pautas de atenção e oportunidades de construção institucional. A crise do leite estruturou parte relevante do noticiário, trazendo pressão econômica ao setor. Em paralelo, o anúncio de concurso público da Adapar e iniciativas ligadas à inovação contribuíram para um enquadramento neutro a levemente positivo.

GANHOS INSTITUCIONAIS

O anúncio do concurso público da Adapar foi amplamente repercutido e enquadrado como reforço à fiscalização e à defesa agropecuária. A participação do Paraná em eventos que integram ciência e produção conferiu lastro técnico às ações da SEAB. A concessão do selo Susaf ao município de Imbituva reforçou o apoio à agricultura familiar, enquanto a parceria com a New Holland posicionou a secretaria como agente de inovação no campo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise do leite permanece como principal ponto de atenção, especialmente pela cobrança por respostas frente à concorrência com importados. A repercussão sobre a exclusão de municípios da renegociação de dívidas rurais pode gerar insatisfação entre produtores. A recorrência de matérias sobre o avanço do greening sinaliza risco fitossanitário que exige comunicação técnica clara.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se conectar o reforço estrutural da Adapar e as ações de inovação às respostas técnicas sobre a crise do leite. Temas sensíveis devem ser tratados com dados objetivos, enquanto sanidade, tecnologia e capacitação devem sustentar o reposicionamento institucional da SEAB.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 25/09/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi citada em 102 matérias veiculadas por 73 fontes distintas. Os veículos com maior volume de publicações foram Revista Paraná (PR), Ativo Comunitária (PR) e Gazeta de Toledo Online (PR). A distribuição concentrou-se majoritariamente em plataformas online, com presença complementar em impresso e rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo positivo, estruturada principalmente pela narrativa de investimentos em infraestrutura rural, com destaque para a entrega de máquinas destinadas à recuperação de estradas em diversos municípios. Essa pauta reforçou a imagem de apoio direto ao produtor. Em paralelo, a crise na cadeia do leite voltou a aparecer como elemento de tensão econômica no setor.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão da entrega de máquinas fortaleceu a imagem da SEAB como agente de desenvolvimento regional e melhoria logística no meio rural. A divulgação de processos seletivos no IDR-Paraná reforçou a percepção de fortalecimento institucional. Parcerias com o setor financeiro para fomento à fruticultura validaram a atuação técnica da secretaria. A menção à safra histórica de cevada e ao crescimento da produção florestal consolidou a percepção de um agro em expansão.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A recorrência da crise do leite, com destaque para debates na Assembleia Legislativa, permanece como principal ponto de atenção reputacional. Essa narrativa pode gerar insegurança entre produtores se não for acompanhada de respostas técnicas claras. Menções pontuais à instabilidade do setor exigem monitoramento contínuo.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se ancorar a comunicação nos investimentos em infraestrutura e apoio direto ao produtor, associando-os à estabilidade econômica. A crise do leite deve ser tratada com abordagem técnica e propositiva, reforçando o papel da SEAB na articulação de soluções.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 86 matérias veiculadas por 58 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em plataformas online, com destaque para Revista Paraná (PR), Cantu em Foco (PR) e Página Um News (PR).

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo predominantemente positivo, impulsionada pela divulgação da previsão de safra recorde de grãos no Paraná e por anúncios de investimentos em infraestrutura rural. Essas pautas reforçaram a imagem da SEAB como agente de desenvolvimento do campo. Em paralelo, a elevação do preço do café e as incertezas sobre a safra de trigo introduziram pontos de atenção econômica, sem comprometer o enquadramento geral.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão da previsão de safra recorde consolidou a percepção de robustez do agronegócio paranaense. A divulgação de investimentos em estradas rurais e maquinário agrícola reforçou a imagem da SEAB como promotora de melhores condições de produção e escoamento. A parceria entre a Ceasa Paraná e a Fundação Araucária agregou valor institucional ao associar a secretaria à inovação e à eficiência logística.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A alta no preço do café pode gerar insatisfação entre consumidores e pressão por respostas institucionais. As notícias sobre a safra de trigo, com menções à queda de preços e ao aumento das importações, indicam preocupação entre produtores. A obrigatoriedade da vacinação contra raiva exige comunicação clara para evitar resistência pontual no campo.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se ancorar a narrativa institucional na safra recorde e nos investimentos estruturantes, reforçando previsibilidade e segurança produtiva. Temas sensíveis, como preços de commodities e sanidade animal, devem ser tratados com abordagem técnica, preventiva e pedagógica, preservando a confiança do setor produtivo e da sociedade.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 34 matérias veiculadas por 23 fontes distintas. Destacaram-se Extra FM (107), Diário do Noroeste (PR) e Difusora Platinense FM (102). A cobertura apresentou equilíbrio entre impresso e rádio, com menor presença em TV e plataformas online.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter predominantemente informativo e saldo neutro, com foco em dados produtivos e indicadores setoriais. A ausência de um eixo narrativo central limitou a consolidação de uma imagem institucional mais definida, ainda que as pautas tenham sido majoritariamente favoráveis ao desempenho do agronegócio paranaense.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da previsão de safra recorde de 46,3 milhões de toneladas de grãos reforçou a percepção de robustez e estabilidade do setor agrícola estadual. O destaque ao Paraná como vice-líder nacional no valor da produção florestal agregou valor à imagem econômica do estado. A menção à safra histórica de cevada, à parceria entre a Ceasa Paraná e a Fundação Araucária e à pavimentação de estrada rural em Umuarama associou a SEAB à inovação, planejamento e modernização da infraestrutura no campo.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A cobertura sobre focos de raiva em mais de 40 municípios pode gerar apreensão quanto à sanidade animal. A retomada da crise do leite, impulsionada por manifestações políticas, representa vulnerabilidade com potencial de escalada reputacional. A vacinação obrigatória contra raiva, embora preventiva, exige comunicação clara para evitar associações negativas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa institucional em torno dos indicadores positivos de produção, crescimento florestal e investimentos em infraestrutura rural, reforçando previsibilidade e segurança produtiva. Temas sensíveis relacionados à sanidade animal e à cadeia do leite devem ser tratados com linguagem técnica, transparente e preventiva, evitando politização e preservando a confiança do setor produtivo.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 30 matérias veiculadas por 19 fontes. Destacaram-se RIC Rural (PR), Caminhos do Campo (PR) e Rádio Caiobá (102), com distribuição equilibrada entre TV, rádio, impresso e plataformas online, predominando veículos especializados no meio rural.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou volume moderado e ausência de um eixo narrativo estruturante. A ampla repercussão do concurso da Adapar concentrou a atenção da mídia, reduzindo a visibilidade de outras pautas institucionais. O saldo do dia manteve-se neutro, sem avanços consistentes na construção de imagem nem registros relevantes de erosão reputacional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da previsão de safra recorde de grãos 2024/25 reforçou a percepção de solidez e protagonismo do Paraná no cenário agrícola nacional. A visibilidade do processo seletivo do IDR-Paraná agregou valor institucional ao associar a SEAB ao fortalecimento técnico e à atração de profissionais qualificados para o setor agropecuário.

RISCOS E VULNERABILIDADES

As matérias sobre prejuízos causados pela estiagem e perdas na safra de trigo, ainda que pontuais, introduzem uma narrativa de risco climático que pode ganhar tração caso se intensifique. A menção ao aumento do preço da banana, embora isolada, possui potencial de gerar insatisfação do consumidor. A concentração excessiva da pauta no concurso da Adapar limita a diversidade da imagem institucional da secretaria.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reequilibrar a agenda de comunicação, utilizando dados de safra, produtividade e inovação como eixo central da narrativa institucional. Temas climáticos devem ser tratados com abordagem técnica, preventiva e orientada à mitigação de riscos, evitando enquadramentos alarmistas. É estratégico ampliar a presença de pautas estruturantes em TV e veículos de maior alcance, fortalecendo o posicionamento da SEAB como liderança técnica, planejadora e indutora do desenvolvimento agropecuário.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 73 matérias veiculadas por 53 fontes distintas. O volume concentrou-se principalmente em rádio e online, com presença complementar em TV, indicando boa capilaridade regional.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi orientada por um eixo positivo, sustentado pela divulgação da safra recorde de cevada no Paraná. Em paralelo, projeções de queda na produção de feijão e menções a eventos climáticos introduziram pontos de atenção, equilibrando o saldo reputacional entre valorização produtiva e alertas setoriais.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão da safra recorde de cevada reforçou a imagem do Paraná como estado de elevada capacidade produtiva e planejamento agrícola consistente. A divulgação da parceria entre a Ceasa Paraná e a Fundação Araucária agregou lastro técnico às ações da SEAB, associando a secretaria à inovação logística e ao fortalecimento da cadeia de abastecimento. As ações da Adapar, como renovação de frota e vacinação de herbívoros, foram enquadradas como medidas estruturantes de proteção sanitária.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A projeção de queda na produção de feijão representa ponto sensível, com potencial de gerar preocupações quanto ao abastecimento. Referências a eventos climáticos extremos e à renegociação de dívidas rurais podem reforçar percepções de instabilidade no setor. A crise do leite permanece como tema latente que demanda monitoramento.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa institucional a partir dos indicadores positivos de produtividade e planejamento agrícola, utilizando a safra de cevada como referência. Temas sensíveis devem ser tratados com abordagem técnica e contextualizada, evitando enquadramentos alarmistas e preservando a imagem de previsibilidade do setor agropecuário paranaense.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 49 matérias veiculadas por 41 fontes distintas. A distribuição por meio apresentou equilíbrio entre TV, impresso, rádio e online, indicando cobertura diversificada e alcance transversal.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter fragmentado, sem narrativa central dominante. Temas sensíveis, como a renegociação de dívidas rurais associada a eventos climáticos extremos, dividiram espaço com pautas positivas sobre inovação, sustentabilidade e produção agrícola. O saldo reputacional foi misto, combinando construção institucional e alertas setoriais.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da previsão de safra recorde de grãos 2024/25, estimada em 46,3 milhões de toneladas, reforçou a imagem de robustez da agricultura paranaense e conferiu lastro técnico à atuação da SEAB. A visibilidade do programa Mais Sombra e de ações voltadas à segurança alimentar, em parceria com o IDR-PR, fortaleceu a associação da secretaria a políticas de sustentabilidade. A repercussão sobre o desenvolvimento de sementes de feijão preto, apresentada em congresso internacional, validou a capacidade técnica e científica do estado.

RISCOS E VULNERABILIDADES

O aumento de casos de raiva animal na região de fronteira representa ponto de atenção sanitária, ainda que acompanhado de ações de controle. A narrativa sobre endividamento rural e questionamentos ao Plano Safra pode afetar a confiança dos produtores. Menções a eventos climáticos extremos reforçam a percepção de vulnerabilidade do setor.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa institucional baseada em dados técnicos de produção, inovação e sustentabilidade, utilizando a safra recorde e os avanços em pesquisa como eixos estruturantes. Temas sensíveis, como endividamento e sanidade animal, devem ser tratados com comunicação preventiva e esclarecedora, destacando ações concretas de mitigação e apoio ao produtor, a fim de preservar a confiança e a previsibilidade do setor.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 01/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 73 matérias veiculadas por 48 fontes distintas, com cobertura concentrada majoritariamente em veículos online.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou perfil misto, com predominância de pautas institucionais positivas relacionadas a investimentos públicos na agricultura paranaense. O destaque digital ampliou a visibilidade das ações governamentais, enquanto a menor incidência em rádio e TV limitou o alcance em públicos menos conectados. Temas sensíveis, como endividamento rural e impactos climáticos, surgiram de forma pontual.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla disseminação da informação de que o Paraná lidera a destinação de recursos à agricultura em 2025 consolidou a imagem da SEAB como agente central do desenvolvimento do setor. A visibilidade das ações da Adapar em biossegurança animal e o destaque internacional ao desenvolvimento de sementes de feijão preto reforçaram o lastro técnico da secretaria. A repercussão do PSS do IDR-Paraná e das oficinas de segurança alimentar evidenciou investimento em políticas públicas estruturantes.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A cobertura sobre critérios restritivos para renegociação de dívidas rurais, com críticas de entidades representativas, pode gerar insatisfação entre produtores. Menções a pressões logísticas e debates sobre taxaço de LCAs introduzem ruídos econômicos que exigem monitoramento. Notícias de acidentes envolvendo transporte de cargas demandam cautela comunicacional.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de liderança em investimentos e inovação agrícola, com dados objetivos e resultados concretos. Temas sensíveis, como crédito rural, logística e sanidade, devem ser tratados de forma proativa e pedagógica, evitando a cristalização de percepções negativas.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 02/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 02/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 148 matérias veiculadas por 81 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em rádio e plataformas online, sem registros em TV, indicando forte capilaridade regional, especialmente no interior do estado.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés predominantemente positivo, sustentado pela narrativa de liderança do Paraná em investimentos na agricultura e pela atuação da Adapar em ações de biossegurança. O elevado volume e a replicação de conteúdos indicam eficiência na amplificação das mensagens institucionais, ainda que com baixo nível de aprofundamento analítico. Menções pontuais a desafios setoriais não comprometeram o saldo favorável do dia.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação de que o Paraná lidera os investimentos públicos na agricultura em 2025 reforçou a imagem da SEAB como agente estratégico do desenvolvimento agropecuário. A recorrência das ações da Adapar no combate à raiva em herbívoros e na defesa sanitária conferiu lastro técnico à secretaria. A valorização de produtos regionais, como a goiaba de Carlópolis, agregou atributos de qualidade e diversificação à imagem do agronegócio paranaense.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A menção isolada à retração no preço do frango vivo pode gerar apreensão pontual entre produtores. Referências indiretas a desafios produtivos em outros estados exigem atenção para evitar associações negativas com o cenário paranaense.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter o foco na narrativa de investimentos estruturantes, sanidade agropecuária e fortalecimento da infraestrutura rural. Temas sensíveis devem ser tratados de forma técnica e contextualizada, reforçando a percepção de estabilidade, planejamento e liderança do Paraná no setor.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 170 matérias veiculadas por 103 fontes distintas, com cobertura concentrada principalmente em rádio e plataformas online, indicando ampla capilaridade regional.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi fortemente ancorada em duas pautas centrais: a liderança do Paraná na produção nacional de mel e os investimentos em infraestrutura rural. O elevado volume de matérias radiofônicas consolidou uma narrativa positiva, associando a SEAB a desempenho produtivo e apoio direto ao campo, ainda que com menor diversidade temática.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla difusão da informação de que o Paraná responde por 14,6% da produção nacional de mel reforçou a imagem do estado como referência no setor apícola. A divulgação de convênios para aquisição de máquinas e melhoria de estradas rurais fortaleceu a percepção de atuação concreta da SEAB na infraestrutura do agronegócio. A menção à abertura de vagas do PSS do IDR-Paraná agregou valor institucional ao associar a secretaria ao fortalecimento técnico do setor.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repetição intensa da pauta sobre a produção de mel pode gerar desgaste informacional ao longo do tempo. Menções pontuais à queda nos preços do boi gordo e do trigo introduzem sinais de atenção ao mercado. A baixa diversidade temática limitou a exposição de outras frentes estratégicas da secretaria.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se preservar a narrativa de liderança produtiva, ampliando gradualmente o leque de pautas para evitar saturação temática. Investimentos em infraestrutura rural devem seguir como eixo estruturante da comunicação, articulados com mensagens sobre diversificação produtiva, crédito e sustentabilidade, reforçando a imagem de gestão integrada do agronegócio paranaense.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 04/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 04/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 36 matérias veiculadas por 20 fontes. A cobertura concentrou-se em veículos impressos e plataformas online, com presença complementar em rádio e TV, indicando alcance regional moderado.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés predominantemente positivo, impulsionado pela continuidade da divulgação da liderança do Paraná na produção nacional de mel. A dispersão temática, contudo, dificultou a consolidação de uma narrativa central, resultando em saldo reputacional favorável, porém pouco concentrado.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A recorrência da pauta sobre a produção de mel reforçou o posicionamento do Paraná como referência no setor apícola e da SEAB como agente indutor desse desempenho. A visibilidade de ações de pavimentação rural, eventos da cafeicultura e da atuação da Adapar no combate à raiva em herbívoros agregou valor à imagem de apoio ao desenvolvimento regional e à responsabilidade sanitária. A projeção de crescimento de 10% no Valor Bruto da Produção (VBP) para 2025 adicionou um elemento econômico positivo à narrativa.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A pulverização de temas reduziu a força das mensagens institucionais. A menção pontual à queda na produção de trigo pode gerar apreensão setorial se não contextualizada tecnicamente. Referências indiretas a mercados irregulares exigem cautela para evitar associações indevidas à fiscalização agropecuária.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter a narrativa de liderança produtiva, especialmente no setor apícola, integrando-a a outros eixos estratégicos, como infraestrutura rural, sanidade animal e desempenho econômico. A organização das pautas em mensagens mais convergentes tende a ampliar o impacto institucional e evitar dispersão comunicacional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 24 matérias veiculadas por 19 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em plataformas online, com presença complementar em TV, rádio e impresso, indicando alcance moderado e capilaridade regional.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés predominantemente positivo, com foco na produção agrícola do Paraná e em iniciativas institucionais da SEAB. As pautas reforçaram a imagem do estado como líder produtivo e alinhado à inovação no campo. Menções pontuais a desafios climáticos e ao desequilíbrio econômico do setor leiteiro introduziram elementos de atenção, sem comprometer o saldo reputacional do dia.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A recorrência da narrativa de liderança do Paraná na produção de mel consolidou o posicionamento do estado como referência nacional. A visibilidade do uso de drones na agricultura associou a SEAB à modernização tecnológica. A menção ao Paraná como o estado que mais destinou recursos à agricultura em 2025 reforçou a percepção de capacidade de investimento público. O destaque ao programa de merenda escolar como referência internacional agregou prestígio institucional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

As matérias sobre desafios climáticos podem gerar apreensão quanto à estabilidade produtiva e exigem acompanhamento. A persistência da narrativa sobre o desequilíbrio econômico da cadeia do leite permanece como ponto sensível, com potencial de impacto sobre a confiança dos produtores.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de liderança produtiva e inovação tecnológica, integrando-a a mensagens de apoio ao produtor diante de desafios climáticos e setoriais. Temas sensíveis, como a cadeia do leite, devem ser abordados com linguagem técnica e foco em soluções, evitando a consolidação de percepções negativas.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 60 matérias veiculadas por 37 fontes distintas. A cobertura apresentou forte presença em rádio e plataformas online, com participação complementar de TV e impresso, evidenciando capilaridade regional, especialmente no interior do estado.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés majoritariamente positivo, associando a SEAB a ações de fomento, investimentos públicos e desenvolvimento do setor agropecuário. A predominância de pautas institucionais reforçou a imagem de atuação ativa do governo estadual. Menções pontuais ao setor leiteiro e ao crédito rural introduziram elementos de atenção, sem comprometer o saldo reputacional do dia.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação dos convênios para melhoria de estradas rurais consolidou a percepção de investimento em infraestrutura e apoio direto aos produtores. A abertura de inscrições para o PSS do IDR-Paraná associou a SEAB à geração de oportunidades e ao fortalecimento técnico do setor. A recorrência da liderança do Paraná na produção de mel reforçou a imagem de um agronegócio diversificado e competitivo. A menção ao Programa Leite das Crianças agregou valor social à atuação institucional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Referências à crise no setor leiteiro e às críticas sobre critérios de renegociação de dívidas podem gerar insatisfação entre produtores e exigem acompanhamento. A pauta ambiental relacionada ao Pantanal, ainda que indireta, demanda posicionamento consistente sobre sustentabilidade.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de investimentos estruturantes e geração de oportunidades no meio rural, com dados objetivos. Temas sensíveis, como crédito rural, cadeia do leite e sustentabilidade ambiental, devem ser tratados de forma técnica e proativa, fortalecendo o diálogo com o setor produtivo.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 07/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 152 matérias veiculadas por 84 fontes distintas. A cobertura concentrou-se fortemente no rádio, com presença complementar em online, impresso e TV, indicando ampla capilaridade regional, sobretudo em emissoras do interior.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi marcada por forte concentração temática na liderança do Paraná na produção nacional de mel. A repetição quase literal da mesma informação em diversas rádios indica ação coordenada de divulgação, garantindo alcance, porém com baixo aprofundamento jornalístico. Outros temas relevantes ficaram diluídos, resultando em saldo reputacional positivo, porém pouco diversificado.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão da liderança do Paraná na produção de mel consolidou a imagem do estado como referência no agronegócio nacional. A associação à regularização de agroindústrias, ao conceito de Food Valley Paraná e às ações de incentivo à formalização reforçou a percepção de inovação e valor agregado. A divulgação de convênios para melhoria de estradas rurais fortaleceu a imagem da SEAB como promotora de infraestrutura e apoio direto ao produtor.

RISCOS E VULNERABILIDADES

As menções à crise do setor leiteiro, com cobranças por transparência e preço justo, representam ponto de atenção, especialmente diante da realização de audiência pública sobre o tema. Alertas climáticos relacionados ao La Niña e seus possíveis impactos na soja, ainda que secundários, introduzem elementos de incerteza que exigem monitoramento.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar a agenda de pautas, reduzindo a dependência de uma única narrativa, mesmo quando positiva. A liderança na produção de mel deve ser integrada a um discurso mais amplo de desenvolvimento sustentável e inovação. Temas sensíveis, como a crise do leite e riscos climáticos, devem ser tratados de forma técnica e antecipatória.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 31 matérias veiculadas por 26 fontes distintas. A cobertura concentrou-se em veículos online, com presença complementar em rádio, impresso e TV, indicando circulação digital relevante e alcance regional.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés predominantemente positivo, sustentado pela valorização da produção agropecuária e por anúncios de investimentos em infraestrutura rural. A liderança do Paraná na produção nacional de mel estruturou a narrativa do dia. Menções pontuais à remuneração dos produtores de leite surgiram sem repercussão ampliada. O saldo reputacional foi favorável, com baixo tensionamento.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade das medidas aprovadas na Comissão de Agricultura da ALEP reforçou o alinhamento institucional com o setor produtivo. A divulgação de investimentos em estradas rurais consolidou a imagem da SEAB como agente de fortalecimento da infraestrutura no campo. A recorrência da liderança do Paraná na produção de mel manteve o estado associado a desempenho e protagonismo. A ampliação da comercialização via selo Susaf-PR agregou lastro técnico às ações da secretaria.

RISCOS E VULNERABILIDADES

As menções à necessidade de revisão dos valores pagos aos produtores de leite representam ponto de atenção, com potencial de amplificação setorial. Debates pontuais sobre tributação podem gerar ruídos se não contextualizados. A concentração em pautas legislativas exige cuidado para não sugerir dependência excessiva do processo político.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se manter a narrativa focada em desempenho produtivo, infraestrutura rural e valorização da produção local. Temas sensíveis devem ser tratados de forma preventiva e técnica. É estratégico destacar entregas concretas já em execução, reforçando a autonomia operacional da SEAB.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 32 matérias veiculadas por 27 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em veículos online, com presença complementar em TV, impresso e rádio, indicando circulação digital predominante e alcance regional diversificado.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou perfil majoritariamente informativo e construtivo, com foco em políticas de apoio à agricultura familiar e investimentos setoriais. Críticas pontuais à reforma tributária surgiram de forma isolada, sem configurar tendência consistente de desgaste reputacional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da adesão ao convênio de isenção de ICMS para produtos da agricultura familiar reforçou a imagem da SEAB como promotora de inclusão produtiva e desenvolvimento regional. A certificação de agroindústrias pelo SUSAF-PR conferiu lastro técnico às ações na área de qualidade e segurança alimentar. A visibilidade de investimentos em infraestrutura e maquinários agrícolas consolidou a percepção de compromisso com o fortalecimento da produção local. A repercussão positiva da EXPOMED 2025 agregou valor institucional ao posicionar o Paraná como referência no agronegócio.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Menções à falta de chuva e aos impactos na colheita de mandioca introduzem alerta climático que pode ganhar relevância caso o cenário se agrave. Referências ao impasse comercial entre EUA e China, com reflexos no mercado de milho, adicionam incerteza externa. As críticas à reforma tributária exigem monitoramento para evitar amplificação negativa.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de apoio estruturado à agricultura familiar, com dados objetivos sobre impactos econômicos e sociais das medidas adotadas. Temas sensíveis, como tributação e efeitos climáticos, devem ser tratados de forma técnica e preventiva, com comunicação clara e alinhada ao setor produtivo, evitando a cristalização de percepções negativas.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 10/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi citada em 81 matérias veiculadas por 62 fontes. A cobertura concentrou-se em veículos online, com presença pontual em TV e impresso e ausência de rádio, indicando forte circulação digital e alcance estadual.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi marcada pela replicação do release sobre o Painel Agropecuária Paranaense, ampliando o alcance da mensagem institucional, porém com menor diversidade de enquadramentos. O tom geral foi positivo, associando a SEAB ao crescimento do setor, enquanto matérias em TV sobre exportações de proteínas e segurança alimentar ampliaram a ressonância junto ao público geral.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação do Painel Agropecuária Paranaense reforçou a imagem da SEAB como referência técnica na produção e difusão de dados do setor. A associação do Paraná ao avanço das exportações de proteínas animais fortaleceu o posicionamento nacional e internacional. A visibilidade de investimentos em infraestrutura rural consolidou a percepção de apoio estruturante ao produtor. A menção ao bom acesso a alimentos no estado, segundo o IBGE, agregou valor institucional ao vincular a atuação da SEAB à segurança alimentar.

RISCOS E VULNERABILIDADES

As referências a preços travados e incertezas nos mercados de milho e trigo introduzem alerta econômico com potencial de ampliação. A crítica da oposição ao Programa Leite das Crianças demanda acompanhamento comunicacional. Menções pontuais à raiva animal, embora isoladas, exigem cautela.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar os enquadramentos técnicos, reduzindo a repetição de releases e ampliando análises setoriais. Temas sensíveis devem ser tratados de forma proativa e transparente, com reforço de dados e critérios técnicos, preservando a confiança do setor produtivo e da sociedade.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 11/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 11/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 29 matérias veiculadas por 22 fontes distintas. A cobertura apresentou distribuição equilibrada entre impresso, online, rádio e TV, indicando presença diversificada nos meios de comunicação.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura do dia não apresentou pauta dominante, configurando um cenário de estabilidade reputacional. As menções à SEAB estiveram dispersas em temas institucionais, sem crises relevantes ou narrativas amplamente mobilizadoras. O tom geral foi neutro a levemente positivo, com baixo potencial de amplificação.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade de iniciativas como o apoio a municípios da região da Cantu, a Semana Municipal da Alimentação em Londrina e o fortalecimento da agroindústria familiar via Susaf-PR reforçou a imagem da SEAB como agente de políticas públicas estruturantes. Dados do IBGE sobre segurança alimentar associaram o Paraná a bons indicadores sociais. Projetos como o Ponto Paraná, em Guarapuava, agregaram valor ao vincular agricultura, sustentabilidade e desenvolvimento regional. A presença institucional na EXPOMED reforçou articulação política e técnica do setor.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Menções a condições climáticas adversas em outras regiões do país podem gerar apreensão indireta sobre a estabilidade da produção agrícola. A ausência de narrativa central limita a consolidação de imagem institucional. Notícias sociais desvinculadas diretamente da SEAB podem gerar ruído contextual e exigem atenção ao ambiente informacional.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se fortalecer o encadeamento narrativo das ações institucionais, priorizando temas com maior capacidade de síntese e reconhecimento público. A integração entre segurança alimentar, apoio aos municípios e desenvolvimento regional tende a ampliar clareza e impacto da comunicação.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 12/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 12/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 8 matérias veiculadas por 6 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em TV e plataformas online, com ausência de registros em impresso e rádio, indicando visibilidade pontual, porém qualificada.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou perfil positivo, ainda que de baixo volume, com destaque para resultados estruturantes do agronegócio paranaense. As pautas abordaram produção recorde de grãos, segurança alimentar e iniciativas de inclusão no meio rural, compondo uma narrativa favorável e equilibrada. O tom geral foi valorizador, sem registro de crises ou tensionamentos reputacionais relevantes.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da expectativa de safra recorde de grãos reforçou o lastro técnico da SEAB e sua associação à eficiência produtiva do estado. Os dados sobre segurança alimentar fortaleceram a imagem institucional vinculada ao bem-estar da população. A visibilidade de iniciativas voltadas à acessibilidade em propriedades rurais agregou dimensão social à atuação da secretaria, humanizando a comunicação e ampliando sua conexão com a sociedade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Menções a riscos climáticos, como a possibilidade de geadas afetarem cafezais, sinalizam vulnerabilidades recorrentes do setor que exigem acompanhamento. A obrigatoriedade de vacinação contra raiva bovina, embora tecnicamente necessária, pode gerar resistência pontual entre produtores, demandando comunicação clara e preventiva para evitar ruídos.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de resultados estruturais — produção, segurança alimentar e inclusão — mesmo em dias de menor volume midiático. Temas climáticos e sanitários devem ser tratados com abordagem técnica e pedagógica, preservando a confiança do setor produtivo e da opinião pública.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 99 matérias veiculadas por 83 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em rádio e plataformas online, com presença residual em TV e impresso, indicando forte capilaridade regional, especialmente em emissoras comunitárias.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

O elevado volume de notícias foi impulsionado pela ampla replicação da sonora do agrônomo do Deral sobre o Boletim de Conjuntura Agropecuária. Houve baixo aprofundamento analítico, resultando em cobertura informativa e repetitiva. O saldo reputacional foi neutro, com visibilidade técnica consistente, porém limitada em termos de construção narrativa estratégica.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação do Boletim de Conjuntura Agropecuária reforçou o papel técnico do Deral e da SEAB como fontes qualificadas de informação sobre o setor. Menções ao Dia Mundial da Alimentação permitiram associar a secretaria à agenda de segurança alimentar. A vinculação da agropecuária paranaense à agenda climática global agregou valor institucional ao posicionar o estado como parte da solução em sustentabilidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A repetição da mesma sonora em diferentes veículos pode reduzir o impacto da mensagem e gerar percepção de conteúdo pouco diversificado. A notícia sobre condenação por adulteração de leite introduz risco reputacional ao associar o setor a práticas irregulares. A pauta sobre concessão de unidades armazenadoras à iniciativa privada pode gerar questionamentos se não houver comunicação clara.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se qualificar a difusão de conteúdos técnicos com maior contextualização e diversidade de enfoques, reduzindo a dependência de sonoras únicas. Temas sensíveis, como irregularidades no setor e concessões públicas, devem ser tratados de forma transparente e pedagógica. Há oportunidade de fortalecer a narrativa institucional a partir do Boletim de Conjuntura, conectando dados técnicos a impactos sociais, econômicos e ambientais.

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 14/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 224 matérias veiculadas por 105 fontes distintas. A cobertura concentrou-se fortemente em veículos online, com presença complementar em impresso, rádio e TV, indicando elevada capilaridade digital e ampla circulação estadual das pautas institucionais.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

O volume expressivo de matérias foi impulsionado, sobretudo, pelas celebrações do Dia Mundial da Alimentação, que funcionaram como eixo organizador da narrativa do dia. A cobertura apresentou predominância positiva, associando a SEAB a políticas de segurança alimentar, sustentabilidade e apoio ao produtor rural. Temas sensíveis, como a crise do leite e a concessão de unidades armazenadoras, surgiram de forma pontual e não comprometeram o saldo reputacional, que se manteve favorável.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão do Dia Mundial da Alimentação consolidou a imagem do Paraná como referência nacional em segurança alimentar, conferindo lastro técnico às políticas conduzidas pela SEAB. A divulgação de investimentos em infraestrutura rural, como os recursos destinados à recuperação de estradas na Região Metropolitana de Curitiba, reforçou o compromisso com o escoamento da produção e o desenvolvimento regional. Iniciativas de qualificação, como o curso de classificação e degustação de café em Londrina, agregaram valor ao posicionamento da secretaria como promotora de inovação e novos mercados.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A menção à crise no setor leiteiro, ainda que não predominante, demanda monitoramento contínuo para evitar amplificação negativa. A proposta de concessão das Unidades Armazenadoras do IDR-Paraná à iniciativa privada pode gerar questionamentos entre pequenos produtores, exigindo comunicação clara sobre objetivos e salvaguardas. A denúncia sobre possível uso de agrotóxicos em área de proteção ambiental representa risco reputacional pontual e requer resposta técnica transparente para evitar associações negativas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se capitalizar a visibilidade do Dia Mundial da Alimentação para reforçar narrativas de segurança alimentar, sustentabilidade e inclusão produtiva, com dados e resultados concretos. Temas sensíveis — leite, armazenagem e uso de defensivos — devem ser tratados de forma preventiva e pedagógica, reduzindo ruídos e fortalecendo a confiança dos públicos estratégicos.

2

Comp

2

2

2

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 15/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 15/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 155 matérias veiculadas por 120 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em rádios, com presença relevante em veículos online e impressos, indicando forte capilaridade regional, especialmente em emissoras comunitárias.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura do dia foi impulsionada principalmente pela divulgação dos índices de segurança alimentar do Paraná, amplamente replicada em rádios. Embora o volume seja elevado, a repetição quase literal do conteúdo limitou o aprofundamento e o impacto estratégico da narrativa. Paralelamente, pautas como conectividade rural, inovação tecnológica, eventos técnicos e investimentos em infraestrutura contribuíram para diversificar parcialmente o noticiário. O falecimento de Ibrahim Faiad teve repercussão regional, sem efeitos diretos sobre a imagem institucional da SEAB.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla difusão dos dados positivos de segurança alimentar reforçou a imagem do Paraná como referência nacional no tema, conferindo lastro técnico às políticas conduzidas pela SEAB. O destaque ao Programa Conectividade Rural, finalista de prêmio nacional de inovação, fortaleceu o posicionamento da secretaria como indutora de tecnologia no campo. A divulgação da liberação de recursos para aquisição de máquinas e melhoria de estradas rurais consolidou a percepção de compromisso com a infraestrutura e o apoio aos municípios.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A concentração excessiva da cobertura em um único tema pode gerar desgaste narrativo e reduzir o potencial de engajamento. A menção à proposta de inclusão da tilápia como espécie exótica invasora, ainda que pontual, demanda comunicação clara para evitar insegurança entre produtores. Referências à baixa liquidez do milho e a gargalos de armazenagem sinalizam desafios estruturais que exigem monitoramento e abordagem proativa para evitar a cristalização de percepções negativas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se diversificar o enquadramento das pautas positivas, explorando diferentes ângulos de segurança alimentar, inovação e infraestrutura, com dados complementares e recortes regionais. Temas sensíveis — como mercado de grãos, armazenagem e produção aquícola — devem ser tratados de forma antecipatória e técnica, reforçando previsibilidade e confiança junto ao setor produtivo

F

Clamp

P

F

F
F

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 87 matérias veiculadas por 67 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em veículos online, com presença complementar em TV, impresso e rádio, indicando forte circulação digital e alcance estadual.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi fortemente influenciada pelas ações alusivas ao Dia Mundial da Alimentação, que estruturaram a narrativa institucional e valorizaram as políticas públicas de segurança alimentar. Em paralelo, a crise no setor leiteiro surgiu como ponto de atenção recorrente, com potencial de tensionar a percepção positiva. O predomínio do meio online ampliou o alcance, mas reforça a necessidade de alinhamento discursivo.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade das ações voltadas à segurança alimentar consolidou a SEAB como agente central na formulação e execução de políticas públicas do setor. A divulgação das iniciativas da Adapar na proteção sanitária dos rebanhos conferiu lastro técnico à atuação institucional. A associação da secretaria a investimentos em ensino agrícola, inovação e aquisição de maquinário para estradas rurais reforçou o compromisso com a modernização e o desenvolvimento rural.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise no setor leiteiro permanece como principal vulnerabilidade reputacional, com possibilidade de amplificação por entidades representativas. Menções à queda nas exportações de café introduzem incertezas econômicas que exigem monitoramento. Referências pontuais a pragas agrícolas demandam comunicação técnica preventiva.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de segurança alimentar com dados objetivos e resultados concretos. O tema do leite deve ser tratado de forma proativa, com esclarecimentos técnicos e sinalização de diálogo institucional. Pautas de sanidade, inovação e infraestrutura devem ser integradas em discurso convergente, fortalecendo previsibilidade e confiança.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 114 matérias veiculadas por 92 fontes distintas, com predominância de veículos online e presença complementar em impresso, TV e rádio, indicando ampla capilaridade digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter dual. O crescimento da produção de erva-mate estruturou narrativa positiva, consolidando o Paraná como liderança nacional no setor. Em contraponto, a audiência pública sobre a crise do leite introduziu vetor de atenção com potencial de tensionamento institucional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão do desempenho da erva-mate reforçou a imagem do Paraná como referência em cadeias produtivas tradicionais e sustentáveis. A divulgação dos investimentos no programa Paraná Mais Orgânico conferiu lastro técnico às políticas da SEAB voltadas à sustentabilidade. A associação à diversificação produtiva fortaleceu a percepção de um agronegócio equilibrado e resiliente.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise do leite permanece como principal vulnerabilidade reputacional, especialmente pela visibilidade da audiência pública na Assembleia Legislativa. Debates sobre espécies consideradas invasoras podem gerar insegurança entre piscicultores, exigindo posicionamento técnico claro. Menções à safra de soja, associadas ao manejo hídrico, reforçam a sensibilidade climática do setor.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se capitalizar a narrativa positiva da erva-mate, conectando-a a inovação, sustentabilidade e geração de renda regional. O tema do leite deve ser tratado de forma proativa, com comunicação técnica e sinalização de diálogo institucional. Questões ambientais e climáticas devem ser abordadas de maneira preventiva, reforçando planejamento, pesquisa e suporte ao produtor.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 33 matérias veiculadas por 23 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em veículos online, com presença complementar em impresso e rádio, indicando circulação digital relevante, ainda que sem apoio televisivo.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou viés predominantemente positivo, ancorado na divulgação de dados de crescimento da produção agrícola paranaense e em investimentos estruturantes no setor. Em paralelo, temas sensíveis, como a crise no preço do leite e a precariedade das estradas rurais, introduziram vetores de atenção com potencial de tensionamento institucional.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A recorrência de matérias sobre a liderança do Paraná na produção de erva-mate e mel reforçou a imagem do estado como potência do agronegócio nacional. A visibilidade dos investimentos no programa Paraná Mais Orgânico conferiu lastro técnico às políticas de sustentabilidade e produção de alimentos saudáveis. A valorização do cooperativismo e os investimentos no Vale do Ivaí fortaleceram a percepção de apoio ao desenvolvimento regional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise no preço do leite permanece como principal vulnerabilidade reputacional, especialmente em função da repercussão de audiências públicas sobre o tema. A divulgação de estimativas de perdas econômicas decorrentes da má qualidade das estradas rurais expõe fragilidades de infraestrutura com impacto direto no agronegócio. Menções à importação de trigo também sinalizam risco de pressão sobre a produção local.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de liderança produtiva e sustentabilidade, conectando resultados concretos a políticas públicas estruturantes. O tema do leite deve ser tratado de forma proativa, com comunicação técnica e sinalização de diálogo com produtores. Questões de infraestrutura rural podem ser enquadradas a partir de investimentos em curso e planejamento de médio prazo.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 19/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 28 matérias veiculadas por 20 fontes distintas, distribuídas entre TV, impresso, rádio e online, com leve predominância digital.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou perfil equilibrado, combinando pautas de pressão institucional, especialmente relacionadas à crise do leite, com a divulgação de investimentos e programas da SEAB. A visibilidade das audiências públicas na Assembleia Legislativa ampliou a cobrança política sobre o setor, enquanto ações estruturantes ajudaram a conter leitura predominantemente negativa.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A recorrência de matérias sobre investimentos em programas como o Paraná Mais Orgânico, mercados municipais e aquisição de maquinário reforçou a imagem da SEAB como agente ativo no desenvolvimento rural. A divulgação do fornecimento de alimentos da agricultura familiar para a merenda escolar consolidou a associação à segurança alimentar. O destaque à liderança do Paraná na produção de frangos, mel e erva-mate fortaleceu a reputação agropecuária do estado.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise do leite permanece como principal vetor de risco reputacional, intensificada por audiências públicas e mobilização de produtores. Menções à redução da oferta de hortaliças em razão das chuvas reforçam a sensibilidade climática do setor. Estudos sobre a precariedade das estradas rurais expõem fragilidades de infraestrutura com impacto na competitividade.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se tratar o tema do leite de forma proativa, com comunicação técnica, dados objetivos e sinalização clara de diálogo institucional. As ações de investimento devem ser conectadas a resultados concretos, reforçando a capacidade de resposta da SEAB. Questões climáticas e de infraestrutura devem ser enquadradas a partir de planejamento e obras em andamento.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 20/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 20/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 57 matérias veiculadas por 43 fontes distintas. A cobertura distribuiu-se entre online, rádio, impresso e TV, com leve predominância de veículos digitais e radiofônicos.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A ausência de uma pauta dominante configurou um cenário de dispersão informacional, no qual iniciativas positivas e pontos de atenção coexistiram sem um vetor claro de opinião pública. O saldo do dia foi neutro, sem indícios de erosão reputacional relevante, mas também com baixa capacidade de capitalização estratégica de imagem.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A recorrência de matérias sobre o crescimento da produção de erva-mate reforçou a percepção de expansão de cadeias produtivas tradicionais. A visibilidade do programa Paraná Mais Orgânico, da certificação de produtores e das ações da Adapar em sanidade animal conferiu lastro técnico à atuação da SEAB. A divulgação de iniciativas voltadas à agricultura familiar e à alimentação escolar fortaleceu a imagem institucional associada à segurança alimentar e ao desenvolvimento social.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A cobertura da crise do leite e dos desafios da safra de milho introduziu ruídos setoriais que podem ganhar tração se não forem adequadamente contextualizados. A falta de uma narrativa positiva unificada tende a diluir o impacto das ações governamentais. Menções à associação entre agronegócio e desmatamento indicam uma fragilidade latente que exige monitoramento e abordagem comunicacional consistente.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se estruturar narrativas integradas que conectem crescimento produtivo, sustentabilidade e apoio ao produtor. Temas sensíveis, como leite, milho e meio ambiente, devem ser tratados de forma pedagógica e preventiva, com dados objetivos e posicionamento técnico claro, evitando a dispersão da mensagem institucional.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 137 matérias veiculadas por 105 fontes distintas, com predominância de veículos online e presença relevante em impresso e TV, indicando alto alcance estadual.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A narrativa do dia foi dominada pela crise do leite, impulsionada pela cobertura das ações e debates na Assembleia Legislativa. O tema concentrou a atenção da mídia e gerou pressão institucional. Iniciativas positivas da SEAB, como o Programa Agrinho e ações do Outubro Rosa nas Ceasas, estiveram presentes, porém com menor capacidade de deslocar a pauta crítica.

GANHOS INSTITUCIONAIS

O Programa Agrinho manteve-se como ativo relevante de imagem, associado à educação, sustentabilidade e integração campo-cidade, especialmente pela celebração de seus 30 anos. As ações do Outubro Rosa nas Ceasas agregaram valor reputacional ao evidenciar compromisso social. A aprovação, em primeiro turno, de medida voltada à proteção do produtor local reforçou a percepção de resposta institucional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A crise do leite permanece como principal vulnerabilidade reputacional, com risco de cristalização de uma percepção negativa caso não haja comunicação contínua e propositiva. As preocupações relacionadas às chuvas e seus impactos sobre a produção de trigo configuram vetor adicional de instabilidade, associado a riscos climáticos e produtivos.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se intensificar a divulgação de medidas concretas de apoio ao setor leiteiro, com dados, prazos e encaminhamentos claros. Paralelamente, ampliar a visibilidade de programas estruturantes, como o Agrinho, conectando-os a resultados sociais e econômicos. Temas climáticos devem ser abordados de forma preventiva e técnica, reforçando planejamento, monitoramento e suporte ao produtor.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 22/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 74 matérias veiculadas por 59 fontes distintas. A cobertura distribuiu-se entre veículos online, impresso, rádio e TV, indicando alcance amplo e presença equilibrada nos diferentes meios.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi fortemente polarizada em torno da aprovação do projeto de lei que proíbe a reidratação de leite em pó importado no Paraná. O tema dominou o noticiário, com enquadramentos divididos entre a defesa da medida como proteção ao produtor e críticas sobre impactos ao consumidor e efeitos comerciais, reduzindo a visibilidade de outras pautas institucionais.

GANHOS INSTITUCIONAIS

Mesmo em cenário polarizado, a SEAB obteve ganhos ao ter sua atuação associada ao fortalecimento do ensino agrícola, com destaque para investimentos em tecnologia, qualificação técnica e inovação no campo. A divulgação de programas voltados à agricultura familiar e à compra de alimentos para políticas públicas reforçou o compromisso institucional com segurança alimentar, inclusão produtiva e desenvolvimento social.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A centralidade do debate sobre a lei do leite representa risco reputacional, com potencial de amplificação de críticas ao setor e à política pública, caso não haja comunicação clara sobre seus efeitos e limites. A polarização tende a eclipsar outras agendas estratégicas da secretaria.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se adotar comunicação clara e pedagógica sobre os objetivos, limites e impactos esperados da lei do leite, equilibrando a defesa do produtor com esclarecimentos ao consumidor. É estratégico ampliar a visibilidade de pautas estruturantes, como ensino agrícola, inovação e agricultura familiar, para diluir a concentração da narrativa em temas de crise. Questões sensíveis do setor devem ser acompanhadas com posicionamento técnico consistente e diálogo permanente com os diferentes públicos envolvidos.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 95 matérias veiculadas por 65 fontes distintas, com predominância de veículos online e presença complementar em impresso, rádio e TV.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou múltiplos focos, sem um eixo narrativo dominante. A liderança do Paraná na produção de camomila e os desdobramentos da lei que proíbe o leite em pó reidratado garantiram visibilidade positiva à SEAB. Contudo, a forte concentração de matérias sobre o leilão do Lote 4 de rodovias, embora informativa, diluiu a força comunicacional das ações diretamente vinculadas à secretaria, resultando em percepção fragmentada de sua atuação.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A divulgação da liderança paranaense na produção de camomila reforçou a imagem do estado como referência em cadeias produtivas diferenciadas. A certificação de produtores do Norte Pioneiro pelo Susaf, conduzida pela Adapar, conferiu lastro técnico às políticas de qualidade e segurança alimentar. A homenagem à Secretaria de Segurança Alimentar e Nutricional na Câmara Municipal de Curitiba ampliou a visibilidade das ações de combate à fome.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A centralidade do leilão do Lote 4 deslocou o foco das pautas da SEAB, dificultando a consolidação de narrativa coesa. A preocupação de produtores com a classificação da tilápia como espécie invasora pode gerar ruídos setoriais se não houver esclarecimento técnico. Menções à ampliação de prazos para georreferenciamento ambiental podem ser interpretadas como fragilidade operacional.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a conexão entre pautas produtivas e políticas da SEAB, valorizando cadeias como a camomila e ações de certificação sanitária. Temas externos à secretaria, como concessões rodoviárias, devem ser contextualizados para evitar dispersão narrativa. Questões ambientais sensíveis exigem comunicação técnica clara e preventiva.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 96 matérias veiculadas por 65 fontes distintas, com predominância de veículos online e presença complementar em TV, impresso e rádio.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou eixo positivo, sustentado pela liderança do Paraná na produção de camomila e erva-mate, reforçando a imagem de diversificação agrícola. Em paralelo, alertas sobre a produção de tilápia e a crise no preço do leite introduziram pontos de atenção. O saldo do dia manteve-se positivo, com riscos pontuais.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A repercussão da liderança paranaense na produção de camomila e erva-mate consolidou o estado como referência em cadeias produtivas estratégicas. A visibilidade do Programa Agrinho, ao completar 30 anos, fortaleceu a imagem da SEAB como agente de integração entre educação, campo e sustentabilidade. A ampliação da certificação ambiental da Ceasa Paraná agregou lastro técnico às ações de governança ambiental.

RISCOS E VULNERABILIDADES

Alertas sobre a possível classificação da tilápia como espécie invasora representam risco reputacional, com potencial de gerar insegurança entre produtores. A crise no preço do leite, reforçada por audiências públicas na Assembleia Legislativa, permanece como vetor de desgaste institucional se não houver comunicação clara sobre encaminhamentos. Menções indiretas à regularização fundiária na Amazônia Legal exigem cautela para evitar associações indevidas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se fortalecer a narrativa de liderança produtiva e diversificação agrícola, conectando-a a dados econômicos e impactos regionais. Os temas da tilápia e do leite devem ser tratados de forma técnica e pedagógica, com esclarecimentos objetivos ao setor produtivo. Questões ambientais exigem posicionamento claro, reforçando o compromisso da SEAB com sustentabilidade e segurança produtiva.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 25/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 42 matérias veiculadas por 37 fontes. A cobertura distribuiu-se entre TV, impresso, rádio e online, com leve predominância do meio digital e presença relevante da televisão.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter fragmentado, sem consolidação de eixo narrativo dominante. As pautas abrangeram agricultura familiar, educação, inovação produtiva e temas ambientais, o que reduziu o impacto estratégico das mensagens. O saldo é neutro, com visibilidade institucional dispersa e limitada capacidade de construção de imagem estruturada.

GANHOS INSTITUCIONAIS

O destaque ao Programa Agrinho manteve-se como ativo reputacional relevante, associando a SEAB à educação e ao desenvolvimento social. A visibilidade da liderança do Paraná na produção de camomila reforçou o lastro técnico e econômico do setor agrícola. A cobertura sobre cerveja artesanal e a inauguração da Fazenda Urbana na CIC ampliaram a percepção de diversificação produtiva, inovação e segurança alimentar urbana.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A recorrência de notícias sobre apreensões de agrotóxicos ilegais introduziu um vetor de atenção, com potencial de associar o setor a fragilidades de fiscalização. Menções a dificuldades no crédito rural reforçam uma percepção de vulnerabilidade econômica em determinados segmentos. A pauta relacionada à proposta da CONABIO sobre a tilápia pode gerar ruídos junto aos produtores, caso não haja esclarecimento técnico consistente.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se concentrar a comunicação em ativos positivos já reconhecidos, como o Programa Agrinho, liderança produtiva e iniciativas de inovação urbana e rural. Temas sensíveis, como fiscalização de agrotóxicos, crédito rural e tilápia, devem ser tratados de forma técnica, transparente e preventiva, evitando a cristalização de narrativas negativas. A coordenação de mensagens-chave pode contribuir para maior coerência e impacto institucional.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 26/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 32 matérias veiculadas por 21 fontes. A cobertura distribuiu-se entre TV, impresso, rádio e online, com predominância do meio digital e presença relevante da televisão.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou saldo levemente positivo, impulsionado por pautas de valorização da produção paranaense, como o reconhecimento da cerveja local e iniciativas de certificação ambiental. A ausência de um eixo narrativo central resultou em visibilidade fragmentada da atuação institucional. O tema da tilápia surgiu de forma pontual, sem dominar o noticiário.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A certificação ISO 14001 da Ceasa Paraná reforçou a imagem da SEAB como promotora de boas práticas ambientais. O destaque nacional da cerveja paranaense fortaleceu a percepção de qualidade e diversificação produtiva. A liderança do Paraná na produção de camomila validou o potencial econômico de culturas alternativas. Os 30 anos do Programa Agrinho consolidaram seu papel como ativo reputacional, associado à educação e integração campo-cidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A discussão sobre a classificação da tilápia como espécie invasora permanece como principal risco reputacional, com potencial de gerar insegurança entre produtores. Menções a medidas federais que podem afetar a piscicultura ampliam a percepção de instabilidade. A cobertura sobre perda de áreas de Cerrado pode gerar associações ambientais negativas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar narrativas ligadas à certificação ambiental, diversificação produtiva e inovação regional. O tema da tilápia deve ser tratado de forma técnica e preventiva, com diálogo setorial. Questões ambientais devem ser abordadas de maneira objetiva e antecipatória.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 28/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

Em 28/10/2025, a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) foi mencionada em 223 matérias veiculadas por 138 fontes distintas. A cobertura apresentou forte predominância do meio online, com presença relevante em TV, impresso e rádio, indicando ampla circulação digital e elevado alcance estadual.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura do dia foi majoritariamente positiva, impulsionada pela participação do governador em eventos estratégicos e pela divulgação de iniciativas estruturantes do setor agropecuário. A narrativa de crescimento, liderança produtiva e valorização de cadeias locais prevaleceu, ainda que coexistindo com menções pontuais a desafios ambientais e oscilações de mercado. O alto volume de matérias ampliou a visibilidade institucional, mas também favoreceu certa dispersão temática.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla repercussão da AveSui 2025 consolidou a imagem do Paraná como referência nacional na produção de proteína animal, associando a SEAB a crescimento, inovação e competitividade. A conquista da Indicação Geográfica das ostras do Cabaraquara representou um ativo reputacional relevante, reforçando o apoio à produção local qualificada e à agregação de valor. A visibilidade dos 30 anos do Programa Agrinho reforçou o compromisso da secretaria com educação, sustentabilidade e integração entre campo e sociedade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A recorrência de pautas ambientais, como espécies em risco de extinção, pode gerar associações indiretas negativas com o agronegócio, exigindo monitoramento e comunicação técnica preventiva. Menções a oscilações em mercados agrícolas, ainda que secundárias, introduzem vetores de instabilidade econômica que podem tensionar a percepção do setor produtivo.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de liderança produtiva e valorização de cadeias com selo de qualidade e reconhecimento territorial, conectando crescimento econômico a sustentabilidade. Temas ambientais devem ser abordados de forma proativa, com dados técnicos e ações de mitigação claras. A comunicação institucional deve priorizar a organização das mensagens para evitar dispersão em dias de alto volume noticioso.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 29/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 102 matérias veiculadas por 70 fontes distintas. A cobertura distribuiu-se entre meios online, impresso, rádio e TV, indicando capilaridade estadual e diversidade de canais.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura apresentou caráter misto, combinando valorização de ações de fomento ao agronegócio e reconhecimento de produtos regionais com pautas sensíveis relacionadas à tributação no setor leiteiro. A dispersão temática e o predomínio informativo indicam ausência de um eixo narrativo dominante.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A retomada das exportações de frango para a Malásia reforçou a competitividade internacional do agronegócio paranaense. A visibilidade da AveSui 2025 fortaleceu a imagem de articulação institucional e liderança setorial. A Indicação Geográfica das ostras do Cabaraquara consolidou ativo reputacional ao associar produção local, qualidade e potencial econômico. A certificação ambiental de unidades da Ceasa Paraná agregou valor à agenda de sustentabilidade.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A demanda por igualdade tributária por parte dos produtores de leite representa ponto de atenção, com potencial de gerar ruídos e pressão institucional. Menções pontuais a temas sensíveis fora do escopo direto da SEAB exigem monitoramento para evitar associações negativas indiretas.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de competitividade internacional, inovação e valorização de produtos regionais, conectando exportações, eventos setoriais e indicações geográficas a uma estratégia integrada de desenvolvimento. O tema tributário do leite deve ser tratado de forma técnica e propositiva, com ênfase em diálogo institucional e busca de soluções estruturantes, evitando a cristalização de percepções de desequilíbrio ou inação.

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 95 matérias veiculadas por 76 fontes distintas. A cobertura concentrou-se majoritariamente em veículos online, com presença complementar em rádio, impresso e TV, indicando ampla capilaridade digital e alcance estadual.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura do dia apresentou um eixo narrativo centrado no avanço da colheita e na produtividade do trigo no Paraná. O tom predominante foi positivo, associando o estado à eficiência produtiva e ao bom desempenho agrícola. A elevada dispersão de fontes e a replicação de conteúdos indicam dependência de releases e limitado aprofundamento editorial.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A ampla divulgação do recorde de produtividade do trigo reforçou a imagem do Paraná como potência alimentar. A retomada das exportações de frango para a Malásia fortaleceu a percepção de competitividade internacional do setor. A aprovação de legislação voltada à preservação de recursos hídricos, associada a programas como Água no Campo, agregou lastro técnico à agenda de sustentabilidade e desenvolvimento rural. A certificação Susaf para agroindústria de Três Barras do Paraná ampliou a visibilidade do apoio à agricultura familiar e à economia regional.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A recorrência de menções aos prejuízos do setor leiteiro, associados a custos elevados e importações, permanece como ponto de atenção reputacional. A divulgação da Operação Fronteira pode gerar questionamentos sobre controle de produtos irregulares. A vacinação obrigatória contra raiva em herbívoros exige comunicação clara para evitar ruídos junto aos produtores.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se consolidar a narrativa de eficiência produtiva e sustentabilidade, conectando produtividade agrícola, preservação ambiental e acesso a mercados internacionais. O tema do leite deve ser tratado de forma técnica e contínua, com foco em soluções estruturantes e diálogo institucional. Pautas sanitárias devem ser acompanhadas de comunicação preventiva e pedagógica, reforçando segurança, planejamento e suporte ao produtor rural.

ANÁLISE DIÁRIA DE IMAGEM – 31/10/2025

PANORAMA QUANTITATIVO

A SEAB foi mencionada em 71 matérias veiculadas por 56 fontes distintas. A cobertura apresentou predominância de veículos online, com presença relevante em TV, rádio e impresso, indicando boa capilaridade regional, especialmente no Paraná.

LEITURA ESTRATÉGICA DA COBERTURA

A cobertura foi impulsionada pela repercussão positiva do avanço da colheita do trigo no Paraná, reforçando a percepção de eficiência produtiva. Em paralelo, a crise do leite e o debate sobre a possível inclusão da tilápia como espécie invasora introduziram vetores de atenção econômica e ambiental, resultando em narrativas contrastantes.

GANHOS INSTITUCIONAIS

A visibilidade conferida ao desempenho do trigo reforçou a imagem do Paraná como referência em produtividade agrícola. A associação do estado à liderança na produção de carne de frango e peixe fortaleceu sua posição como polo agropecuário nacional. Menções à agroindústria da Coafar e à concessão do selo Susaf para queijaria de Guarapuava agregaram lastro técnico às políticas de apoio à produção local e à agregação de valor.

RISCOS E VULNERABILIDADES

A persistência da narrativa sobre a crise do leite, amplificada por entidades representativas, segue como principal risco reputacional. O debate em torno da tilápia como espécie invasora pode gerar insegurança entre produtores e tensionar a relação com a agenda ambiental. Menções à reforma tributária no agronegócio, ainda que informativas, podem alimentar incertezas e demandam acompanhamento comunicacional.

DIRECIONAMENTO DE COMUNICAÇÃO

Recomenda-se reforçar a narrativa de produtividade e competitividade do agronegócio paranaense, conectando desempenho técnico, segurança jurídica e sustentabilidade. Os temas sensíveis do leite e da piscicultura devem ser tratados de forma proativa, com comunicação técnica, diálogo setorial e esclarecimento de impactos. A pauta tributária exige abordagem pedagógica para evitar ruídos e interpretações adversas.



Q

S

f.

imp.

f